



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
VI JORNADA DE REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS

ANAIS DA VI JORNADA DE REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS

ISSN: 2594-6366

REALIZAÇÃO:



APOIO:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Reitor Edward Frederico Castro Pessano

Vice-reitora Francéli Brizolla

Pró-Reitora de Graduação Elena Maria Billig Mello

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Fabio Gallas Leivas

Pró-Reitor de Extensão e Cultura Franck Maciel Peçanha

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários Honória Gonçalves Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento, Administração e Infraestrutura Paulo Fernando Marques Duarte Filho

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas Eder Pereira da Silva

Diretor do Campus Bagé Alessandro Carvalho Bica

Coordenador Acadêmico do Campus Bagé Fernando Junges

Coordenadora Administrativa do Campus Bagé Catarina de Fátima da Silva

Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas Carolina Fernandes

Comissão organizadora da VI Jornada

Adriano de Souza (Coordenador)

Ana Gabriely dos Santos Dias

Arthur Teixeira Ernesto

Cristiane Azambuja

Denise Aparecida Moser

Flávia Azambuja

Nathalia Pinheiro Martins

Vera Medeiros

Comitê Científico

Luciani Salcedo de Oliveira (Unipampa)

Denise Aparecida Moser (Unipampa)

Sara dos Santos Mota (Unipampa)

Eduardo de Oliveira Dutra (UNIFA)

Caroline Araujo Larranaga de Matos (Unipampa)

Gisele Benck de Moraes (UPF)

Táise Simioni (UNIFAL)

Flávia Alves Azambuja (egressa do PPGEL)

Fernanda Guimarães (egressa do PPGEL)

Carolina Fernandes (Unipampa)

Clara Zeni Camargo Dornelles (Unipampa)

Margarete Schlatter (UFRGS)

Adriano de Souza (Unipampa)

Veronice Camargo da Silva (Uergs)

Mônica Chissini (IFRS)

Sarah Vervloet Soares (IFF)

Geice Peres Nunes (Unipampa)

Corpo Editorial

Adriano de Souza
Ana Gabriely dos Santos Dias
Arthur Teixeira Ernesto
Cristiane Azambuja

Denise Aparecida Moser
Flávia Azambuja
Nathalia Pinheiro Martins
Vera Medeiros

Monitoria

Rebeca Aquino Barbosa (mestranda do PPGEL)	Tatiane Bandeira Peters (mestranda do PPGEL)
Núria Silva Oliveira (mestranda do PPGEL)	Nathália Pinheiro Martins (mestranda do PPGEL)
Juliane Davila e Paiva (mestranda do PPGEL)	Cristiane Bueno Azambuja (egressa do PPG Ensino)
Sara Moraes Rocha (mestranda do PPGEL)	Adriano de Souza (Unipampa)
Flávia Alves Azambuja (egressa do PPGEL)	Aline Jacinto (mestranda do PPGEL)
Michele Leite dos Santos (mestranda do PPGEL)	Raquel Souza Alves (mestranda do PPGEL)

Ministrantes de oficinas e minicursos

Profa. Dra. Margarete Schlatter (UFRGS) - Oficina – Avaliação da produção textual como oportunidades de aprendizagem

Profa. Dra. Paula Daniele Pavan (Unipampa) - Minicurso Escrita Acadêmica

Professoras Rosana Rodrigues Lopes, Viviam Lorena Pereira e Quélen Peres de Oliveira. Oficina – Práticas em Educação para Relações Étnico-Raciais.

Egressas(os) participantes da Mesa Legado de 10 anos do MPEL

Débora Rosa
Alessandro Vaz de Mattos
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti

Taísa Luiz Soares
Maria Eugênia da Fontoura Porcellis
Hélen Roratto Garcia

Egressas(os) participantes da Mesa-redonda e Exposição Interativa sobre Produtos Pedagógicos

Denise de Oliveira Rodrigues
Adriana Machado La-Rocca
Suzana Toniolo Linhati
Mariana Fernandes Vasconcellos
Luis Alberto Pinheiro Pereira

Caroline Araújo Larranãga de Matos
Daniela Kercher Silva
Viviam Lorena Pereira Pereira
Catiúza Lopes de Andrade

Segundo o Dicionário de Política de Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino (2010, p.1114) “designam sob o termo Resistência, entendido em seu significado estrito, todos os movimentos ou diferentes formas de oposição ativa e passiva que se deram na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial, contra a ocupação alemã e italiana [...] trata-se mais de uma reação que de ação, de uma defesa que de uma ofensiva, de uma oposição que de uma revolução”. O conceito, contudo, alastrou-se. Para Alfredo Bosi (1996, p. 11), por exemplo, “resistência é um conceito originariamente ético, e não estético. O seu sentido mais profundo apela para a força da vontade que resiste a outra força, exterior ao sujeito. Resistir é opor a força própria à força alheia. O cognato próximo é in/sistir; o antônimo familiar é de/sistir”. E, se é permitido ampliar a especulação lexical, há vezes em que o *resistir* pode também implicar um *reexistir*, como nos mostra o trabalho de Ana Lúcia Silva Souza (2011, p. 158), que partiu do objetivo de pensar as práticas de leitura e escrita de jovens integrantes da cultura *hip-hop* “como resistência ao letramento escolar”, mas, aos poucos, foi revelando uma agência “que não se limitava apenas em marcar uma posição contestadora em letras de música e em falas engajadas. Para além disso, os jovens queriam que o trabalho desenvolvido por eles, que não se restringia ao trabalho do MC, fosse reconhecido como uma instância de educação e transformação”. Portanto, são muitas as formas de resistir e, por isso, a Jornada de Reflexões sobre o Ensino de Línguas, em sua sexta edição, quer conhecer, ampliar e divulgar *Práticas de Resistência no Ensino de Línguas e de Literatura*. O evento ocorreu em formato híbrido entre os dias 28, 29 e 30 de novembro e buscou, a partir do diálogo entre universidade e escola, proporcionar um espaço de debate e reflexão sobre as práticas de ensino e aprendizagem de línguas/literaturas na atualidade, considerando as diferentes modalidades de ensino. O evento foi organizado através de palestras, mesa-redonda, rodas de conversa e oficinas, de modo a enriquecer o debate sobre as questões teórico-metodológicas que permeiam a área de ensino de línguas e literaturas.

Referências

- BOBBIO, N; MATTEUCCI, N; PASQUINO, G. Dicionário de Política (vol. 2). Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.
- BOSI, A. Narrativa e Resistência. Itinerários, Araraquara, nº 10, 1996.
- SOUZA, A. L. S. Letramentos de Reexistência. São Paulo: Parábola, 2011.

PROGRAMAÇÃO GERAL

28 NOVEMBRO – QUINTA

15h Minicurso/ oficina sobre escrita acadêmica com a Profa. Dra. Paula Daniele Pavan **PRESENCIAL – Sala 1203**

18:30 Abertura **ONLINE**

19h Conferência de abertura com a Profa. Dra. Ana Lúcia Silva Souza (UFBA) (@analureesistencia) **ONLINE**

Letramentos de reexistência: poéticas e práticas de educar para transgredir

Link para Cerimônia de Abertura: [Canal PPG Ensino de Línguas no YouTube](#).

29 NOVEMBRO – SEXTA

08h30-12h Oficina – Avaliação da produção textual como oportunidades de aprendizagem
Profa. Dra. Margarete Schlatter (UFRGS) **PRESENCIAL – Sala 1203**

14h-18h Apresentação de trabalhos em Rodas de Conversa **ONLINE**

19h Oficina – Professoras Rosana Rodrigues Lopes e Quélen Peres de Oliveira. **PRESENCIAL – Sala 1203**

Temática: Práticas em Educação para Relações Étnico-Raciais (Práticas em ERER – Leis 10639 e 11645).

- Exposição de livros da Literatura Infantil como intervenção para conhecimento da cultura indígena e afro-brasileira.

30 NOVEMBRO – SÁBADO

08h-10h Mesa “Legado dos 10 anos do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas”
Coordenação: Profa. Ma. Flávia Azambuja Alves (egressa do MPEL) **PRESENCIAL – Sala 1203**

10h30 Conferência de Encerramento com o Prof. Dr. Jaime Ginzburg (USP) **ONLINE**

“Educação contra a apatia em escolas e universidades” Link para conferência: [Canal PPG Ensino de Línguas no YouTube](#)

14h Mesa-redonda e Exposição Interativa sobre Produtos Pedagógicos **ONLINE**

16h Fórum de Autoavaliação do PPG **PRESENCIAL – Auditório**

Encerramento festivo PRESENCIAL - Sociedade uruguaia



VI

Jornada de Reflexões
sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODAS DE CONVERSA



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

ÍNDICE DE RESUMOS

Apresentação de trabalhos em rodas de conversa

Apresentação da VI Edição da Jornada de Reflexões sobre o Ensino de Línguas	3
Práticas de Resistência no Ensino de Línguas e de Literatura	3
RODA 1 - 14h às 16h	11
Mediadora:	11
Prof. Luciani Salcedo de Oliveira	11
TO BE AND NOT TO BE: O ENTRE-LUGAR DO PROFESSOR-RESIDENTE NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	12
O ENSINO DE PORTUGUÊS NOS ESTADOS UNIDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EMORY UNIVERSITY	13
LANGUAGE IN ACTION (LIA): APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE LÍNGUAS	13
INGLÊS PARA INICIANTES BRASILEIROS: QUAL LÍNGUA USAR COMO MEIO DE INSTRUÇÃO?	15
AULAS DE LÍNGUA INGLESA E EXPANSÃO DE REPERTÓRIOS: O FOLCLORE DA CIDADE DE JARAGUÁ (GO)	16
RODA 2 - 14h às 16h	17
Mediador:	17
Prof. Eduardo de Oliveira Dutra	17
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTILINGUES EM UM CURSO DE ESPANHOL PARA INTERAÇÕES ACADÊMICAS	18
PARÓDIAS EM LÍNGUA ESPANHOLA: UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM CRÍTICA E CRIATIVA NO ENSINO MÉDIO	19
INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE ESPANHOL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAY: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A VALORIZAÇÃO CULTURAL	20
ESPANHOL PARA CRIANÇAS UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PLANEJAMENTO À APLICAÇÃO DO PROJETO	21
RODA 3 - 14h às 16h	22
Mediadora:	22
Prof. Caroline Araujo Larranaga de Matos	22
BRINCADEIRAS POPULARES COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA: ESTUDO DE CASO DE UM CURSO LIVRE DE LÍNGUA ESPANHOLA	23
APRENDIZAGEM DE ESPANHOL E LITERATURA	24
"AFFICHAGES" COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE FLE NO PROGRAMA PARANÁ FALA FRANCÊS	25
BINGO: UMA ABORDAGEM CRIATIVA PARA A REVISÃO DE VOCABULÁRIO NAS AULAS DE FRANCÊS NO PROGRAMA PARANÁ FALA FRANCÊS- UEM	25
RODA 4 - 14h às 16h	27
Mediadora:	27
Prof. Gisele Benck de Moraes	27
A FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA POR MEIO DE LENDAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERINSTITUCIONAL COM O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (PLA)	28
DIÁLOGOS INTERCULTURAIS EM UM CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL	29
A EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL	30



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA POR DOCENTE E DISCENTES DO PRÉ PEC G DO CEFET/MG: AS APROXIMAÇÕES COM O EXAME ORAL DO CELPE-BRÁS	31
“MINHA PROFESSORA DISSE QUE NO RIO GRANDE DO SUL NÃO VÃO GOSTAR DE MIM PORQUE SOU EGÍPCIA”: ESTEREÓTIPOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL	31
RODA 5 - 15h às 18h	33
Mediadora:	33
Profa. Taíse Simioni	33
TECNOBIOGRAFIA ENQUANTO ALTERNATIVA PARA GERAÇÃO DE DADOS	34
EVENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO COM FOCO EM ANÁLISE LINGÜÍSTICA INTERCULTURAL	35
ENSINO DE PORTUGUÊS PARA MULHERES WARAO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA	36
RECURSOS AUDIOVISUAIS E DUBLAGEM NO ENSINO DO ELA:	37
LUDICIDADE E MULTISSENSORIALIDADE A PARTIR DE KONOSUBA	37
RODA I - 14h às 16h	39
Mediadora:	39
Profa. Flávia Azambuja	39
TUTORIA NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA DE APOIO AO APRENDIZADO ESCOLAR	40
TEXTOS DE JEFERSON TENÓRIO: A RESISTÊNCIA NEGRA PRESENTE NO GZH	41
PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS/ RS	41
FORMAÇÃO DOCENTE EM DIREÇÃO À AMBIÊNCIA LEITORA	43
EMOÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO PÓS- PANDEMIA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?	44
UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO REALIZADA EM UMA TURMA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	45
RODA 2 - 14h às 16h	46
Mediadora:	46
Profa. Fernanda Guimarães	46
PARA ALÉM DA CORREÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO BILHETE ORIENTADOR EM REDAÇÃO DO ENEM NO PROGRAMA SALVAGUARDA	47
O PEQUENO PRÍNCIPE: UMA JORNADA DE VALORES E CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR	48
O GÊNERO PLAYLIST COMENTADA NO UNIVERSO DOS MULTILETRAMENTOS: UMA PRÁTICA DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA	49
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ELABORADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	50
NAVEGANDO NAS ÁGUAS DOS POEMAS: PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NO RIO URUMAJÓ	51
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA E COLABORATIVA	51
RODA 3 - 14h às 16h	53
Mediadora:	53
Profa. Carolina Fernandes	53
GAMEARGUMENTAÇÃO: A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO	



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

DESENVOLVIMENTO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS	54
GÊNERO MEME EM SALA DE AULA: PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NUMA PERSPECTIVA MULTIMODAL	55
JÚRI SIMULADO: UM DEBATE SOBRE AS PROBLEMÁTICAS DO BRASIL	56
MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS E METALINGUÍSTICAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA	56
A IMPORTÂNCIA DAS ANÁFORAS ENCAPSULADORAS EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS E NAS AULAS DE LÍNGUA-PORTUGUESA	57
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	58
RODA 4 - 16h às 18h	60
Mediadora:	60
Profa. Clara Dornelles	60
FEIRA DA ETNIAS	61
FAKES NEWS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: SUGESTÕES DE TRABALHO PARA O DESPERTAR DA LEITURA CRÍTICA A PARTIR DO GÊNERO CHARGE	62
ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO LEITORA: A PRESENÇA DAS FAKES NEWS NAS OBRAS DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	63
CONSEQUÊNCIAS PARA OS ALUNOS DE BAIXA RENDA DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO SOBRE DESIGUALDADES SOCIAIS COM ÊNFASE NA ALFABETIZAÇÃO	64
BOOK TRAILER: ATIVIDADE INOVADORA PARA PROMOVER A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS E A PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS	64
RODA 5 - 15h às 18h	66
Mediadora:	66
Profa. Margarete Schlatter	66
PROPOSTAS DIALÓGICAS DE COMPREENSÃO LEITORA EM LÍNGUA MATERNA	67
REDAÇÃO DO ENEM: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA EDUCAÇÃO CIDADÃ	68
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM OLHAR EM CINCO TRABALHOS APRESENTADOS NO COPENE	69
ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES ESCOLARES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE BAGÉ: UM DESAFIO ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO	70
UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DISCURSIVA DA ESCRITA DE SI NA ESCOLA PÚBLICA	71
RODA I - 14h às 16h	73
Mediadora:	73
Profa. Veronice Camargo da Silva	73
PERCEPÇÃO COMPARATIVA SOBRE AS LENDAS HISPÂNICAS E BRASILEIRAS	74
PALMEIRAIS: DOS ESCRITORES AOS GÊNEROS TEXTUAIS	75
METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA A PARTIR DE ROMANCES PÓS-MEMORIAIS DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA ESCRITOS PELA GERAÇÃO DOS FILHOS	75
LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LEITURA ATRAVÉS DO LIVRO IMAGEM	77



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

APRENDENDO EM OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS: LEITURA E ESCRITA	77
A REPRESENTAÇÃO DO AMOR E DA SOLIDÃO EM MEMÓRIAS DE MINHAS PUTAS TRISTES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	78
RODA 2 - 14h às 16h	80
Mediador:	80
Prof. Mônica Chissini	80
PROJETO "PRALER": ENRIQUECENDO O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA POR MEIO DE PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E REESCRITA NA ESCOLA	81
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL: UMA CONVERSA COM A LITERATURA PARA CRIANÇAS	82
O PEQUENO PRÍNCIPE: O SER CRIANÇA E O SER ADULTO	83
LEITURA COMO LAZER: RELATO DE UMA OFICINA DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROJETO TURISMO CIENTÍFICO NO IF BAIANO	84
FORMANDO LEITORES A PARTIR DA LITERATURA NEGROFEMININA: A LEI 10.639/2003 E O LETRAMENTO LITERÁRIO	85
EXISTE UM POETA EM CADA UM DE NÓS	85
RODA 3 - 14h às 16h	87
Mediadora:	87
Profa. Sarah Vervloet Soares	87
ERA UMA VEZ... UM ESPAÇO PROVOCADOR PARA A LEITURA NA SALA DO BERÇÁRIO II	88
CONTANDO HISTÓRIAS DOCES EM FAMÍLIA	89
COMPARTILHANDO SABERES: CULTURA INDÍGENA, AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NOS ANOS INICIAIS	90
BIBLIOTECA VIVA: UM LOCAL COM MUITAS HISTÓRIAS E APRENDIZAGENS	90
A VIDA QUE NINGUÉM VÊ: AMPLIANDO OLHARES SOBRE A ARTE E SOBRE O OUTRO	92
TRILHANDO SABERES: CONHECENDO MALALA E PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DOS DIREITOS DA CRIANÇA	93
RODA 4 - 16h às 18h	94
Mediadora:	94
Profa. Geice Peres Nunes	94
A HORA DO CONTO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À EXPERIÊNCIA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	95
A CONTRIBUIÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES	96
ENTRE PALAVRAS E GESTOS: A ARTE DA LEITURA EM VOZ ALTA COMO PERFORMANCE LITERÁRIA	97
LETRAMENTO LITERÁRIO, LETRAMENTO CRÍTICO E DISTOPIAS	98
NARRATIVAS FEMINISTAS NEGRAS NO COLETIVO JUVENIL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BAGÉ-RS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE EDUCACIONAL	99



VI

Jornada de Reflexões
sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024



EIXO I:

ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA I - 14h às 16h

Mediadora:

Profa. Luciani Salcedo de Oliveira



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

TO BE AND NOT TO BE: O ENTRE-LUGAR DO PROFESSOR-RESIDENTE NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

(Raynara Kamila Targino da Silva) raynara.silva@sou.ufac.br

O presente resumo objetiva discorrer sobre a pesquisa de mestrado iniciada em 2024, no programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, intitulada "TO BE AND NOT TO BE: o entre-lugar do professor-residente no curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre.". A pesquisa tem como objetivo geral compreender os conflitos e tensões existentes no entre-lugar do professor-residente integrante do Programa de Residência Pedagógica no Curso de Letras/Inglês da UFAC e as influências do programa na formação docente de seus participantes. Para atender ao objetivo geral, foram pensados os seguintes objetivos específicos: descrever o estado da arte sobre a temática, elencando estudos acadêmicos a respeito do Programa de Residência Pedagógica desenvolvidos no país; Apresentar as vozes dos professores-residentes, destacando sua trajetória pessoal e acadêmica, com ênfase nas tensões e conflitos em suas narrativas; e por fim, analisar as tensões e conflitos vivenciados/relatados pelos professores-residentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e tem como instrumento principal de produção de dados entrevistas. As entrevistas realizadas serão transcritas e agrupadas por temáticas, para que possam ser devidamente analisadas no processo de escrita do terceiro capítulo da dissertação. Quanto ao aporte teórico serão utilizados, principalmente, Bhabha (1998), para conceituar entre-lugar, Hall (1996) para tratar de identidade e Freire (2013) para falar de formação de professores. No estágio atual da pesquisa, foi finalizado o levantamento de pesquisas anteriores já realizadas tendo como objeto o programa Residência Pedagógica nas licenciaturas de Letras/Inglês, bem como o mapeamento dos discentes que participarão da pesquisa.

Palavras-chave: Formação docente; Residência Pedagógica; Curso de Letras/Inglês da Ufac



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

O ENSINO DE PORTUGUÊS NOS ESTADOS UNIDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EMORY UNIVERSITY

(Gabriel Alexandre Nascimento Silva) gabriel.alexandre.1308@gmail.com

Este relato visa apresentar uma experiência de ensino de língua portuguesa na Emory University, nos Estados Unidos, concedida por meio do programa estadunidense de bolsas Fulbright. O objetivo principal do programa é auxiliar na promoção do Português e das culturas lusófonas nas universidades estadunidenses, entregando aos bolsistas também o papel de embaixadores culturais de seus respectivos países. Os Foreign Language Teaching Assistants (FLTAs) são responsáveis por organizar eventos, por atender alunos com dúvidas em horas de escritório e por atuar como Professores de cursos específicos durante o tempo de duração da bolsa. Na Emory University, as atividades no programa de Português têm como ponto de partida uma visão Pluricêntrica da língua portuguesa (Oliveira, 2016), e baseia as práticas em sala de aula em aspectos da abordagem comunicativa (Savignon, 2002), e nas perspectivas apresentadas por metodologias ativas, como a sala de aula invertida (Educase, 2012). Metodologicamente, as atividades desenvolvidas em sala incluem tanto o uso de material didático estruturado quanto a criação de atividades personalizadas que incentivassem a prática oral e a integração cultural, incluindo eventos comunitários e atividades extracurriculares. A experiência como FLTA na Emory University permitiu não apenas a troca cultural, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional, ampliando as perspectivas sobre o papel do professor de língua adicional em um ambiente acadêmico internacional. Além disso, traz para a comunidade a apresentação e incremento de aspectos culturais e de ensino para os alunos do programa.

Palavras-chave: Português como língua não materna; Interculturalidade; FLTA.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

LANGUAGE IN ACTION (LIA): APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE LÍNGUAS

(Larissa Dantas de Castro Vaz) larissavaz.aluno@unipampa.edu.br

Cindi Stoll Ferraz

Raíssa da Rosa Souza

O presente projeto nasceu a partir da observação das dificuldades enfrentadas por estudantes em seu primeiro contato com o Inglês, no curso de Línguas Adicionais: Inglês, espanhol e Respectivas Literaturas da UNIPAMPA, com o intuito de utilizar uma abordagem mais personalizada que estimula o uso contínuo do idioma para além do contexto acadêmico. Idealizado como uma tutoria - ministrada por alunas do curso, que estão desenvolvendo sua experiência na prática docente -, o projeto funciona como um espaço de aprendizagem colaborativa, no qual os estudantes desenvolvem habilidades de comunicação básica e ganham confiança no uso do idioma. Ainda, o Language In Action surgiu como uma extensão de um projeto de pesquisa sobre Multiletramentos no Ensino de Línguas, que destacou a importância de tornar os alunos capazes de interagir com diferentes formas de texto e linguagem. Assim, o projeto busca utilizar esta abordagem apresentando o conteúdo de maneiras diversas, fazendo uso de recursos multimidiáticos e inserindo temas culturais da atualidade com o objetivo de despertar interesse nos estudantes. A partir dessa perspectiva, a proposta é estimular o aprendizado por meio de atividades práticas e colaborativas, favorecendo o uso real da língua em situações cotidianas enquanto os alunos constroem seu próprio conhecimento de forma conjunta. As metodologias utilizadas nos encontros variam de acordo com a necessidade apresentada. Inicialmente, foram utilizados somente jogos criados pelas próprias tutoras; posteriormente, observou-se a indispensabilidade de aulas programadas, com conteúdos específicos e apresentações em slides. No entanto, as dinâmicas diferenciadas e os “games” continuam sendo o coração do LIA. Desse modo, o resultado esperado é que os alunos desenvolvam maior autonomia no uso do inglês e aprimorem sua autoestima em relação ao estudo e uso da língua, alcançando um nível mais elevado de confiança e fluência.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Ensino de línguas; Fluência e autonomia linguística



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

INGLÊS PARA INICIANTES BRASILEIROS: QUAL LÍNGUA USAR COMO MEIO DE INSTRUÇÃO?

(Rebeca Aquino Barbosa) rebecabarbosa.aluno@unipampa.edu.br

Simone Silva Pires de Assumpção

Esta pesquisa investigou a eficácia do uso do inglês e do português como meio de instrução para aprendizes iniciantes de inglês como língua adicional. O estudo foi realizado com duas turmas iniciantes, sendo que uma delas teve a aula ministrada totalmente em inglês. Logo após, os alunos participaram de um teste de desempenho e responderam a um questionário sobre aspectos afetivos como satisfação, motivação, conforto, curiosidade e autoconfiança. A base teórica incluiu Leffa (2006), Dearden (2014), Guimarães e Kremer (2020), Ignácio et al (2020), que discutem o uso de inglês como meio de instrução (EMI). Os resultados indicaram que a turma que teve aula em inglês obteve um desempenho ligeiramente superior no teste de conteúdo, com uma diferença de 0,8 ponto em relação à outra turma, que teve somente português como língua de instrução. No entanto, em termos afetivos, os alunos que receberam aula em inglês relataram níveis mais baixos de satisfação, conforto e autoconfiança em comparação com a turma que recebeu instruções em português, embora seu desempenho no teste tenha sido um pouco inferior. A pesquisa concluiu que, apesar de o uso de inglês como meio de instrução trazer alguns benefícios para o desempenho linguístico, o uso do português pode ser mais adequado para proporcionar um ambiente de aprendizado mais confortável e motivador para alunos iniciantes de inglês como língua adicional.

Palavras-chave: Ensino; inglês; língua de instrução



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

AULAS DE LÍNGUA INGLESA E EXPANSÃO DE REPERTÓRIOS: O FOLCLORE DA CIDADE DE JARAGUÁ (GO)

(Rafaela Vilela) rafaelavilela1303@gmail.com

Barbra Sabota

Laryssa Paulino de Sousa Queiroz

A perspectiva desta pesquisa apresenta um processo de formulação de um percurso didático (Sabota, 2021), que se desenvolve em uma trilha de quatro aulas de língua inglesa para o 7º ano, sob visão pós-crítica, decolonial e transgressora do ensino de línguas. A temática abordada trata-se de aspectos culturais constituintes das regionalidades e folclore da cidade de Jaraguá (GO), que são introduzidos na obra “Histórias Populares de Jaraguá”, de Valadares e Lima (1983), retratando as lendas do local sob olhar e variação linguística dos próprios habitantes desta terra. O principal referencial teórico desta proposta abarca as visões de Assis-Peterson e Cox (2007), Branco, Branco, Iwasse e Zanatta (2019), Canagarajah (2017), Duboc (2014), Han (2014), Jordão (2013), Kumaravadivelu (2003), Menezes de Souza (2011), Mignolo (2017), Santclair, Sabota e Silva (2022) e Silva (2016). A metodologia é qualitativa, emergente das teorias pós críticas de Parayso (2003), iniciada em estudos documentais das propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular para Goiás (DCGO), para, então, sintonizar um ponto de convergência entre as narrativas selecionadas da obra “Histórias Populares de Jaraguá”, o que é sugerido nos currículos e a perspectiva epistemológica que este estudo se apoia. Em seguida, os contos e crônicas da obra “Histórias Populares de Jaraguá”, serão traduzidos para a língua inglesa, ressignificando esta tradução como Menezes de Souza (2019) compreende como movimento e reconhecimento das diferenças entre línguas. O processo deste estudo encontra-se em desenvolvimento, onde o trilheiro do conteúdo deste percurso está em construção conjunta.

Palavras-chave: Jaraguá; língua inglesa; folclore.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 2 - 14h às 16h

Mediador:

Prof. Eduardo de Oliveira Dutra



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTILÍNGUES EM UM CURSO DE ESPANHOL PARA INTERAÇÕES ACADÊMICAS

(Laura Moreira do Espírito Santo) laurasanto.aluno@unipampa.edu.br,

Clara Zeni Camargo Dornelles, Sara dos Santos Mota

O presente trabalho relata práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto de aulas síncronas e assíncronas proporcionadas por um curso do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), intitulado Espanhol para Interações em Contextos Acadêmicos. O objetivo deste curso é desenvolver as habilidades básicas de comunicação dos alunos, voltadas para o atendimento e orientação de participantes estrangeiros em eventos internacionais, além de promover o reconhecimento de diferenças culturais e sua utilização em contextos comunicativos. Os alunos participantes vêm de diversos contextos. Ao todo, são dezessete alunos de diferentes cidades do estado do Rio Grande do Sul, compartilhando o objetivo comum de aprender a língua espanhola na modalidade de aula síncrona, com tarefas assíncronas utilizando o Google Meet para fins de aula síncrona, e o Google Classroom para tarefas assíncronas. Nesse cenário, destaca-se um aluno específico que, oriundo de Madagascar e matriculado em um doutorado sanduíche na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), inscreveu-se no curso com a intenção de aprimorar suas habilidades linguísticas em espanhol. O aluno tem como língua materna o malgaxe, utilizando como línguas adicionais o francês e o inglês; possui pouco conhecimento de português. Por isso, para o ensino da nova língua adicional, a professora necessita mobilizar estratégias e práticas pedagógicas em uma das línguas adicionais já conhecidas pelo estudante. Nesse contexto, lança-se mão de ações da pedagogia multilíngue, como a consciência linguística, a intercompreensão, a aprendizagem integrada de conteúdo e linguagem e a translanguagem (Meier, 2014). É importante ter em mente que cada contexto multilíngue é único, e é difícil definir um modelo educacional que sirva para todos. García e Sylvan (2011) nos lembram do princípio das “singularidades na pluralidade” para salas de aula multilíngues, pelo qual querem dizer que “devemos aprender a nos concentrar no ensino de indivíduos.” Dentro desse contexto, atuo como docente, com a necessidade de buscar e aprimorar estratégias de ensino, como a utilização de outras línguas nas aulas para o ensino de espanhol e a apelação ao inglês para questões vocabulares. Com as práticas pedagógicas adotadas, que serão relatadas na comunicação, espera-se promover tanto o acolhimento quanto a aprendizagem de uma língua adicional.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; aprendizagem multilíngue; pedagogia multilíngue.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

PARÓDIAS EM LÍNGUA ESPANHOLA: UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM CRÍTICA E CRIATIVA NO ENSINO MÉDIO

(Ana Paula Ruth Lima) anaruthlima.ii@gmail.com

Arnold Vinicius Prado Souza

Nelci Aparecida Ruth

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da implementação de uma sequência didática que visava desenvolver habilidades de escuta crítica e reflexiva nos alunos da 3ª série do Ensino Médio, utilizando a análise de letras de músicas de diferentes gêneros como base para a produção de paródias em Língua Espanhola. Alinhado às Diretrizes Curriculares Estaduais (2008-2019) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o projeto adotou a sequência didática como metodologia de aprendizagem significativa, fundamentando-se em autores como Zabala (2008), Oliveira (2013), Schnewly, Dolz e colaboradores (2004) e Macedo (1994). A proposta explorou as interações entre cultura, música e linguagem, promovendo discussões orais que conectaram os temas musicais ao contexto social e cultural dos alunos. A metodologia foi estruturada em cinco aulas, organizadas em três módulos: o primeiro introduziu o tema e discutiu a relação entre música, cultura e linguagem; o segundo envolveu uma atividade de escuta, na qual os alunos analisaram letras de músicas e estudaram uma paródia existente; no terceiro módulo, os alunos foram incentivados a criar suas próprias paródias, que foram apresentadas em uma Feira Escolar. Apesar da resistência inicial dos estudantes em compartilhar suas produções, a estratégia adotada aumentou o engajamento. Observou-se um crescimento significativo na participação individual e coletiva, refletindo na qualidade das produções e na confiança dos alunos durante as apresentações. O projeto foi implementado em uma turma de aproximadamente 40 alunos de um colégio estadual no Paraná, evidenciando o impacto positivo da sequência didática na aprendizagem e na expressão criativa.

Palavras-chave: Produção Textual; Língua Espanhola; Paródia.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE ESPANHOL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAY: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A VALORIZAÇÃO CULTURAL

(Francieli de Carvalho Ferreira) francieliferreira.aluno@unipampa.edu.br

Sara dos Santos Mota

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de elaboração e aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica voltada à valorização do ensino de espanhol no Ensino Médio, com foco em uma escola pública na fronteira Brasil-Uruguay. O principal objetivo da intervenção foi desenvolver uma proposta de ensino intercultural que ressignificasse o espanhol como língua adicional/próxima e de encontro, integrando-o ao cotidiano e às identidades culturais dos alunos da região. A pesquisa partiu de uma análise crítica das políticas linguísticas brasileiras, que, apesar de reconhecerem a importância do espanhol, frequentemente o desvalorizam, especialmente no Rio Grande do Sul, uma área de forte conexão com países hispanofalantes. A noção de interculturalidade adotada neste trabalho é apoiada em Mignolo (2007), Paraquett (2010), Walsh (2012) e Mendes (2012), que defendem a integração intercultural no ensino de espanhol. Além disso, com base em Leffa e Irala (2009), Schlatter e Garcez (2009), Almeida Filho (2001) e Lagares (2015), discutem-se os conceitos de espanhol como uma Língua Adicional e Próxima, essenciais para a formação das identidades culturais dos alunos. A intervenção foi aplicada entre outubro e dezembro de 2023, organizada em três unidades, totalizando 19 horas-aula em 10 encontros: “Introdução à Interculturalidade e à Fronteira Brasil-Uruguay”, “Intercâmbio Cultural e Linguístico” e “Identidade Cultural e Representações Midiáticas”. Os resultados demonstraram que a abordagem intercultural se mostrou uma ferramenta fundamental para fomentar a manutenção do ensino do espanhol no currículo, reconhecendo as práticas linguísticas da fronteira e ampliando o papel do idioma na formação cultural dos alunos.

Palavras-chave: Interculturalidade; Ensino de Espanhol; Fronteira Brasil-Uruguay.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

ESPAÑHOL PARA CRIANÇAS UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PLANEJAMENTO À APLICAÇÃO DO PROJETO

(Vanessa Rocha Teixeira) vanessa.teixeira@live.com

Fabiano Otero Vaz

Eduarda Silveira Veber

Stephanie Feijó Cardoso

Ana Lourdes da Rosa Nieves Fernández

O Projeto “Espanhol Para Crianças” foi pensado para preparar os alunos da graduação em Letras Português/Espanhol da UFPEL para atuação com crianças, tendo em vista a crescente demanda do espanhol na educação infantil e o fato de a formação proporcionada pela Licenciatura em Letras não ser direcionada para atuação com este público. Para isso, os participantes se reúnem desde maio de 2023 para discussões sobre metodologias de ensino e teorias voltadas ao trabalho com crianças. Possuindo como base o método de ensino comunicativo e a aprendizagem por tarefas, o Projeto utiliza estratégias que possibilitem às crianças adquirir a segunda língua (L2) de forma não tradicional, em aulas/oficinas focadas no lúdico, na brincadeira e diversão, tornando a aprendizagem natural por meio da exposição à língua. Ademais, para construção da formação teórica dos graduandos, realizaram-se também estudos acerca da metodologia montessoriana, consistente na visão humanista da educação e prezando pela valorização do desenvolvimento infantil no aprendizado. Atualmente o Projeto está na fase prática, contando com a participação de 32 crianças e 21 graduandos, com encontros aos sábados na UFPEL desde agosto de 2024. Com término do primeiro ciclo previsto para dezembro deste ano, é possível concluir até o momento que os objetivos desejados estão sendo alcançados, dado o número de participantes e a aceitação da comunidade. Assim, espera-se que ao final de 2024 os graduandos participantes tenham um acréscimo considerável em sua formação, e que as crianças envolvidas desenvolvam novos conhecimentos relacionados ao espanhol, ampliando seu interesse no idioma.

Palavras-chave: Crianças; Língua Espanhola; Formação de professores



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 3 - 14h às 16h

Mediadora:

Profa. Caroline Araujo Larranaga de Matos



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

BRINCADEIRAS POPULARES COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA: ESTUDO DE CASO DE UM CURSO LIVRE DE LÍNGUA ESPANHOLA

(Jéssyca Lorrane Fernandes Santos) jesspethit@gmail.com

Simone Braz Ferreira Gontijo

A aprendizagem de uma segunda língua (L2) perpassa diversos caminhos. É comum que o aprendiz faça correspondências com sua língua materna para aprender uma L2 (Hurtado Albir, 2005). O lúdico como recurso metodológico geralmente é associado ao ensino de crianças, mas o afeto do brincar não é uma característica exclusivamente da infância, mas que perpassa todas as fases do desenvolvimento humano (Barata, 1995; Vygotsky, 1988). Pensando nessas questões, o objetivo da pesquisa foi analisar se o uso de brincadeiras populares, semelhantes entre Brasil e países hispano-falantes, como recurso metodológico, pode contribuir para promoção do interesse dos sujeitos no estudo da língua espanhola. Nesse sentido, a metodologia empregada foi a elaboração de uma sequência didática (SD) (Zabala, 1998) com brincadeiras populares que potencialmente estabeleceram pontes culturais entre Argentina, Colômbia e México e suas similitudes com o Brasil. As oficinas interventivas da SD foram aplicadas em dois eventos do IFB – ConectaIF 2022, no campus Brasília e CEINEPE 2022, no campus Ceilândia. O resultado foi aferido pela avaliação dos participantes nas oficinas interventivas por meio de questionário no Google Forms. Foi possível observar que as atividades realizadas colaboraram para que seus participantes se aproximassem da língua espanhola a partir de aspectos culturais de países hispano-falantes e das pontes culturais estabelecidas com a cultura do brincar brasileira. Em relação às limitações das atividades propostas, o mais preponderante foi relativo ao léxico. Porém, de igual maneira, a ampliação vocabular também teve peso positivo. Em síntese, a inserção de brincadeiras populares como recurso metodológico para o ensino e aprendizagem de língua espanhola se mostrou uma estratégia exitosa. No entanto, a participação do Ensino Médio Integrado (EMI) do campus Ceilândia nos mostrou que é preciso mais do que uma série de oficinas para promover ou ampliar o interesse pelo espanhol. Isso pode estar ligado a não obrigatoriedade da disciplina nos currículos escolares (Brasil, 2018). Portanto é preciso resistência e insistência na ocupação dos espaços em que a língua espanhola pode atuar, já que as similaridades linguísticas e culturais são fatores positivos para promoção das aprendizagens.

Palavras-chave: ludicidade; brincadeiras populares; língua espanhola.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

APRENDIZAGEM DE ESPANHOL E LITERATURA

(Moacir Lopes de Camargos) olandacesaricaro@gmail.com

O objetivo deste trabalho é refletir sobre uma experiência a partir das diferenças existentes nas relações familiares em nosso entorno social. Para tal tarefa, tomamos como referência a leitura da obra *Tres con Tango* dos autores Justin Richardson e Peter Parnell. Como objetivo principal propusemos discutir e compreender as diferentes configurações de relações familiares que estabelecemos social e afetivamente (pai/mãe/filho/a/s, pai/pai/filho/a/s, mãe/mãe/filho/a/s, tio/a/s/sobrinho/a/s, avó/avô/s/ neto/as). Como suporte teórico tomamos os estudos sobre gêneros discursivos/multimodais, bem como a indissociabilidade entre ensino de língua e literatura e o direito a esta como parte de nosso processo de humanização. Para o desenvolvimento de nossa proposta, elaboramos um plano didático e o aplicamos em uma turma de 1º ano de ensino médio - na disciplina língua espanhola - de uma escola pública na cidade de Bagé, RS, durante o primeiro semestre de 2022. As atividades constaram de pré-leitura a partir do título e foto da capa do livro, leitura das imagens, leitura e discussão da narrativa, realização de exercícios escritos de compreensão. Observamos que, embora a maioria dos alunos, durante uma pré-leitura e discussão do tema da obra, se mostraram abertos à existência de diferentes tipos de configurações familiares, ao ler a obra e responder às perguntas de compreensão leitora, se revelaram resistentes às diferenças familiares, pois os personagens principais do livro são dois pais (Pinguins) que realizaram o ritual de acasalamento, fizeram um ninho, ganharam um ovo e cuidaram dele (chocaram) até o nascimento do filhote. Então, juntos, passaram a ser uma família diferente.

Palavras-chave: literatura; aprendizagem; língua espanhola



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

“AFFICHAGES” COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE FLE NO PROGRAMA PARANÁ FALA FRANCÊS

(Enarê Ítalo Gomes Floriano) enarefloriano@gmail.com

No que se refere ao ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE), a promoção da autonomia de aprendizagem dos alunos é fundamental para o fortalecimento do ensino e para o aumento do interesse pelo conteúdo abordado nas aulas. Por isso, este trabalho tem como objetivo explorar o efeito das atividades de "Affichages" como recurso pedagógico nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE) do Programa Paraná Fala Francês (UEM). Busca-se refletir os desafios, vantagens e características desse recurso, e destacar sua eficácia como uma alternativa nas práticas educativas em sala de aula. Os "Affichages" são ferramentas didáticas que facilitam a visualização de conteúdos, tornando conceitos abstratos mais concretos, como por meio de desenhos, colagens, imagens e cartazes. A confecção desses materiais estimula a interação entre os alunos, promovendo a colaboração em atividades em grupo. Ao criar e apresentar seus próprios "Affichages", os alunos assumem um papel ativo, o que favorece a autonomia e a responsabilidade pelo aprendizado. Esses recursos também podem incluir elementos culturais, enriquecendo a experiência educacional. A criatividade dos alunos é estimulada na elaboração de affichages, aumentando seu engajamento. Por fim, os recursos visuais ajudam na memorização, o que facilita a retenção de informações. O relato também apresenta a explanação de algumas possibilidades de aplicações deste recurso em sala de aula. Compreende-se que a função essencial do docente de Francês Língua Estrangeira (FLE) em sala de aula é assegurar que os alunos se sintam progressivamente menos distantes do idioma. Por conta disso, é vital fomentar um sentimento de competência e responsabilidade no uso da língua. O objetivo da inserção desse tipo de atividade é que os alunos desenvolvam e construam seu próprio aprendizado a partir do conteúdo estudado e dos recursos disponibilizados pelo educador. Direcionando seus esforços ao uso efetivo da língua de maneira descontraída, sobretudo quando a atividade se sucede no coletivo, estimulando a comunicação e a conexão entre os aprendizes de FLE.

Palavras-chave: Autonomia; Affichages; FLE.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

BINGO: UMA ABORDAGEM CRIATIVA PARA A REVISÃO DE VOCABULÁRIO NAS AULAS DE FRANCÊS NO PROGRAMA PARANÁ FALA FRANCÊS- UEM

(Mariany Camilo Nabarrete) mariany.camilo@gmail.com

Carmen Rodrigues de Lima

O presente estudo tem como tema a utilização do bingo como um recurso pedagógico para a revisão de vocabulário nas aulas de francês no contexto do Programa Paraná Fala Francês, oferecido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). O objetivo principal é examinar, por meio de um relato de experiência, a eficácia do uso do bingo como uma ferramenta pedagógica que auxilia na fixação do vocabulário referente aos objetos que carregamos na bolsa, conteúdo aprendido em sala de aula, abordado em um curso de nivelamento dentro do programa PFF. Além de promover uma maior interação e engajamento dos alunos, o uso do bingo se alinha à proposta de que os estudantes devem ser atores das práticas lúdicas, conforme afirmado por Haydée Silva (2005). Neste contexto, procurou-se realizar o bingo de forma que o aluno fosse o responsável por escolher o vocabulário a ser utilizado, o que aumentou seu envolvimento no jogo. Os resultados mostraram que o bingo é uma ferramenta extremamente eficaz para a revisão e retenção do vocabulário, proporcionando um ambiente menos formal e mais dinâmico. Essa abordagem contribuiu significativamente

para o aprendizado dos alunos adultos, evidenciando uma interação mais rica entre eles e uma maior identificação com o conteúdo abordado, além de uma expressiva melhora em relação à memória.

Palavras-chave: FLE; lúdico; bingo.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 4 - 14h às 16h

Mediadora:

Profa. Gisele Benck de Moraes



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA POR MEIO DE LENDAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERINSTITUCIONAL COM O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (PLA)

(Marlise Buchweitz) marlisebuchweitz@gmail.com

Flávia Azambuja

Mariana Santana Falkowski

Sara Moraes Rocha

Vanessa Rocha Teixeira

Nesta comunicação, relatamos uma experiência de ensino de português como língua adicional (PLA) realizada em parceria da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). O curso ofertado, “A formação da cultura brasileira: um olhar por meio da ficção” (nível A2), foi planejado e implementado na modalidade a distância, em docência compartilhada, com a seguinte ementa: “Compreender e identificar nuances da cultura brasileira contemporânea por meio de produções dos campos da Arte e da Literatura, que permitam diálogos entre culturas e desdobramentos de diferentes visões de mundo”, e organizado em quatro temáticas: os povos originários e a representação da onça; os negros escravizados e sua cultura; culturas dos imigrantes no Brasil por meio de suas histórias; e regiões do Brasil e tipos regionais. Considerando-se que, na perspectiva do ensino de PLA, o ensino da língua não se separa da cultura (Mendes, 2020), entendemos que as aulas de português para alunos internacionais se configuram como espaços interculturais que podem ter nos gêneros do discurso seus elementos catalisadores (Signorini, 2006). Isso significa que, ao planejarmos o curso numa organização temática, selecionamos para leitura e produção gêneros do discurso que pudessem fazer emergir diferentes vivências, pontos de vista e conhecimentos linguísticos e discursivos dos estudantes. Nessa perspectiva, lançamos mão do gênero lenda para mobilizar conhecimentos sobre o Brasil e abrir caminhos para que os alunos pudessem falar de seus países a partir dos seus repertórios literários, linguísticos e culturais.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; Interculturalidade; Lendas.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS EM UM CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

(Sara Moraes Rocha) sararocha.aluno@unipampa.edu.br

Clara Zeni Dornelles Camargo

Por meio deste trabalho, pretende-se socializar como se deu a mobilização da interculturalidade a partir de uma experiência de um curso para o ensino de Português realizado no âmbito do projeto de extensão Núcleo de Apoio à Aprendizagem de Português como Língua Adicional e de Acolhimento (NAAIPLAA), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). A partir da oferta do curso “A formação da cultura brasileira: um olhar por meio da ficção”, que faz parte do catálogo de cursos do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), tive a oportunidade de planejar e, mais tarde, desenvolver atividades síncronas e assíncronas focadas em aspectos da cultura brasileira a partir de uma perspectiva histórica. Ao longo das 32 horas do curso, ministradas no primeiro semestre de 2024, foram abordados assuntos como: a chegada dos portugueses, a formação do povo brasileiro, as culturas dos povos indígenas, a cultura afro-brasileira, a imigração no século XXI, as regiões do Brasil a partir da leitura de lendas e as línguas brasileiras. Além de discutir a formação do povo brasileiro e a diversidade étnica no Brasil, a literatura contemporânea e a leitura de lendas proporcionaram um maior engajamento nos encontros síncronos, promovendo trocas e diálogos interculturais muito enriquecedores. Esses aspectos interculturais também foram representados nas produções finais no sarau de encerramento do curso, em que os alunos compartilharam, por meio de apresentações orais, suas reflexões sobre as semelhanças de seus países de origem com os aspectos da cultura brasileira que foram discutidos ao longo do curso.

Palavras-chave: Programa Idiomas sem Fronteiras; projeto de extensão; português como língua adicional.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

(Maria Carolina Silva de Oliveira) mariacsdo2.aluno@unipampa.edu.br

Neste trabalho, relatarei a minha experiência enquanto professora de PLA - Português como língua adicional, no curso de Leitura e produção de textos acadêmicos para falantes de espanhol (B1), oferecido no primeiro semestre de 2024 pelo Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF) e pelo Núcleo de Apoio à Aprendizagem Intercultural de Português como Língua Adicional e de Acolhimento (NAAIPLAA), da Universidade Federal do Pampa, (UNIPAMPA), Campus Bagé. Os alunos concluintes do curso possuíam as seguintes nacionalidades: Chinesa, peruano, colombiano, equatoriano, guatemalteco, mexicana e a paraguaia de origem japonesa. A interculturalidade é um conceito que adotamos a partir da perspectiva utilizada por Torquato (2013) que defende a convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração e o respeito entre elas. Discutirei o processo de planejamento das atividades a partir desse conceito, que me orientou a pensar em aulas com produtos culturais acadêmicos e não-acadêmicos, com a intenção de articular as diferentes experiências dos alunos. As atividades incluíram as seguintes estratégias: transformar uma letra musical em um texto acadêmico, apresentar um texto literário em contexto de apresentação em de evento acadêmico. A interculturalidade também esteve presente no modo de recepção aos alunos e na produção final do curso: um ensaio, para publicação no Jornal Universitário do Pampa (Junipampa), refletindo sobre a experiência de aprender português a partir dos gêneros acadêmicos. A interculturalidade como a capacidade de conhecermos o outro, o diferente o estrangeiro de (cidade, estado, país, continente) e de ver que nem sempre estamos tão distantes quanto pensamos. Pois segundo Torquato (2013) quando realizamos o movimento de empatia colocando-se no lugar do outro quando voltamos nosso lugar está inevitavelmente modificado. E a partir desse conceito formar um ambiente em sala de aula confortável e acolhedor para que os alunos conhecessem os colegas, a mim e a si mesmos.

Palavras-chave: Cultura; Português; Textos acadêmicos



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA POR DOCENTE E DISCENTES DO PRÉ PEC G DO CEFET/MG: AS APROXIMAÇÕES COM O EXAME ORAL DO CELPE-BRÁS

(Cleyde Soares Rocha) cleydesoaresrocha4@gmail.com

Este trabalho aborda a importância de explorar novos ambientes de ensino e práticas pedagógicas que favoreçam a autonomia dos alunos em situação de aprendizado de português como língua estrangeira, especialmente em preparação para o Exame Celpe-brás. O principal objetivo do estudo é tornar os estudantes protagonistas do processo de aprendizagem, proporcionando um espaço de prática que simule o exame oral e diminua a ansiedade associada a essa avaliação. A fundamentação teórica baseia-se nas obras de Paulo Freire (2016) e Diniz (2017), que enfatizam a participação ativa dos alunos e a construção crítica do conhecimento. A metodologia utilizada incluiu a realização de atividades em uma biblioteca, em que os alunos selecionaram revistas e imagens como base para a elaboração de perguntas, promovendo, assim, diálogos interativos, diante disso, observamos um aumento no engajamento dos estudantes, bem como uma melhoria nas habilidades de comunicação oral e compreensão do exame. Os alunos participantes demonstraram maior confiança e familiaridade com o formato da avaliação, além, também, de um enriquecimento vocabular. Esta experiência revelou que a mediação do conhecimento em ambientes diversificados e interativos propicia um aprendizado mais significativo e eficaz, preparando os alunos não apenas para o exame, mas também para interações reais em português.

Palavras-chave: ensino; autonomia; avaliação.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

“MINHA PROFESSORA DISSE QUE NO RIO GRANDE DO SUL NÃO VÃO GOSTAR DE MIM PORQUE SOU EGÍPCIA”: ESTEREÓTIPOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

(Yasmym Alessandra Rodrigues Dos Santos) yasmym.santos.aluno@unipampa.edu.br

Clara Zeni Camargo Dornelles

Aden Rodrigues Pereira

Em uma sala de aula multilíngue é necessário que as propostas pedagógicas sejam voltadas não somente para os conhecimentos linguísticos, mas, também, para a promoção da interculturalidade (Torquato, 2014; Azambuja et al., 2021). Dessa maneira, cria-se um ambiente acolhedor e propício para trocas de experiências junto aos alunos que são não-nativos do Português Brasileiro. O presente trabalho objetivou compreender a interação entre onze alunos do curso de Português como Língua Adicional - Produção Oral para o exame Celpe-Bras em um momento de compartilhamento de experiências vivenciadas no Brasil. Nossa intenção é refletir sobre o papel de mediadora intercultural (Dornelles et al, 2021) da professora, ao tentar compreender e dar espaço na aula para a exposição da narrativa vivenciada por uma aluna, em que há expressão de estereótipo sobre o modo como o Rio Grande do Sul vê aqueles que não tem o Brasil como seu país de origem. A situação gerou um ponto de discussão e reflexão espontâneo em que os alunos puderam explicitar suas opiniões e compartilhar suas experiências étnico-raciais dentro do território brasileiro. Refletindo sobre as implicações da situação ocorrida em sala de aula, surge a necessidade de pensar sobre práticas pedagógicas que possam integrar a diversidade cultural dos estudantes sem excluir os conflitos ocasionados por elas, mas buscando resoluções possíveis para que o diálogo se estabeleça.

Palavras-chave: Estereótipos; Diversidade cultural; Resolução de Conflitos.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 5 - 15h às 18h

Mediadora:

Profa. Taíse Simioni



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

TECNOBIOGRAFIA ENQUANTO ALTERNATIVA PARA GERAÇÃO DE DADOS

(Emanuele Staudt Dias) emanueledias.aluno@unipampa.edu.br

Luciani Salcedo de Oliveira

Tecnobiografias são narrativas que tratam da relação do indivíduo com o uso de tecnologias – uma espécie de biografia focada nesse uso e em nossas experiências ao longo da vida. O objetivo desta pesquisa é apresentar a tecnobiografia como uma alternativa de coleta de dados que faz uso de entrevistas, relatos, narrativas multimodais. Para ilustrar, apresento minha tecnobiografia na qual narro minhas experiências individuais com as tecnologias digitais e sua relação com minha prática docente. Fundamentados nos letramentos digitais, os trabalhos de Barton e Lee (2015) e Paiva (2019) compõem o referencial teórico deste trabalho. Nesse sentido, as tecnobiografias oferecem uma visão autobiográfica sobre como as tecnologias digitais moldam as nossas identidades, tornando-se uma útil alternativa para geração de dados, os quais podem ser analisados por pesquisadores de diversas áreas. Ao analisar narrativas pessoais, é possível identificar padrões, tendências e significados que se escondem por trás das experiências cotidianas. Contudo, ainda que seja uma proposta promissora, ela também apresenta alguns desafios, como a subjetividade das narrativas e a dificuldade de generalizar os resultados. Esta proposta procura ilustrar o modo como uma abordagem tecnobiográfica pode contribuir para uma reflexão crítica sobre nossa relação com tecnologias e sobre nossa identidade. No futuro, a utilização de ferramentas digitais para a coleta e a análise de dados tecnobiográficos poderá abrir novas possibilidades para a pesquisa, permitindo a construção de grandes bancos de dados e a realização de análises quantitativas.

Palavras-chave: Tecnobiografia; narrativas; tecnologias digitais



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

EVENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO COM FOCO EM ANÁLISE LINGUÍSTICA INTERCULTURAL

(Flávia Azambuja) alvesazambujaflavia@gmail.com

Clara Dornelles

O objetivo deste trabalho foi investigar como a prática de análise linguística intercultural é mobilizada em eventos de formação de professoras de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Ancoradas no conceito de eventos de formação (COSTA, 2013, 2018; LEMOS, 2014), de análise linguística (MENDONÇA, 2006, 2007) e de interculturalidade (JANZEN, 2005; TORQUATO, 2014; 2016), norteamos o estudo a partir da seguinte pergunta: como a prática de análise linguística intercultural é mobilizada em eventos de formação de professoras de (PLAc)? A metodologia da pesquisa é de cunho etnográfico e centrou-se na geração de dados em um curso online de PLA em contexto de imersão, no projeto do Núcleo de Apoio à Aprendizagem Intercultural de Português como Língua Adicional e de Acolhimento (NAAIPLAA), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A turma contava com 30 estudantes com experiências variadas de aprendizagem de PLA/PLAc, e as professoras eram voluntárias do NAAIPLAA, sendo graduandas ou egressas do curso de Línguas Adicionais com atuação em contextos diversos de ensino de PLA/PLAc. Nesta apresentação, analisamos eventos de formação para a prática do que chamamos de análise linguística intercultural. Por meio da análise de uma aula síncrona, pudemos perceber que a análise linguística intercultural se pauta nos seguintes aspectos: (i) análise contrastiva dos usos da língua sendo aprendida com a língua materna, mas também com outras línguas adicionais; (ii) reflexão colaborativa sobre estranhamentos ocasionados pelos usos linguísticos; (iii) reflexão sobre processos de aprendizagem de línguas maternas e adicionais. No caso específico das aulas síncronas, o engajamento dos estudantes colaborou para a constituição de eventos de formação para a análise linguística intercultural, o que valorizou o ponto de vista discente em relação à aprendizagem de línguas adicionais.

Palavras-chave: eventos de formação; análise linguística intercultural; Português como Língua de Acolhimento.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA MULHERES WARAO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

(Kalyana Pereira Alencar) luanl.c1999@gmail.com

Luan Lopes Cabral

Emanuel Fernandes Gomes Gonzaga

Juliana Melo Lopes

Guilherme da Silva Lima

Originários do Delta do Rio Orinoco, na Venezuela, os Warao ocuparam diversas regiões do território desse país, mas, em decorrência da severa crise econômica e política, foram forçados a se deslocar, provocando um fluxo migratório gradual para o Brasil desde 2014 (ACNUR, 2024). O processo de integralização na sociedade brasileira ainda é um desafio para o país, inclusive no que tange aos aspectos socioeducacionais. O ensino de língua portuguesa se insere como uma das principais ferramentas para a integração dessa população. Diante disso, o projeto de apoio a licenciatura da Universidade Federal da Paraíba intitulado “Línguas Minoritárias e formação de professores: língua Warao no contexto de educação básica” busca contribuir com a formação docente, destacando especialmente os aspectos metodológicos de ensino de uma língua adicional para um grupo de migrantes indígenas de alta mobilidade, em sua maioria monolíngue, que demanda o aprendizado do português como língua de acolhimento (PLAc). Portanto, mobilizamos as ideias de São Bernardo & Barbosa (2018) que caracterizam o ensino de PLAc como um ensino voltado para imigrantes em situação de vulnerabilidade, necessitando desenvolver habilidades sociais para sobreviver no novo país. Caels (2016) apresenta a necessidade de ensinar temas voltados à prática da oralidade, pois, normalmente, o ensino de PLAc tende a envolver alunos com um caráter emergencial no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Por fim, neste trabalho, pretendemos relatar experiências de alunos do Curso de Letras, incentivando a integração de mulheres Warao em contexto educacional e, principalmente, nos espaços universitários.

Palavras-chave: Mulheres Warao; Português como Língua de Acolhimento; Formação Docente.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RECURSOS AUDIOVISUAIS E DUBLAGEM NO ENSINO DO ELA: LUDICIDADE E MULTISSENSORIALIDADE A PARTIR DE KONOSUBA

Mayra Suézia Oliveira dos Santos - contatopromayrasuezia@gmail.com

Priscila Batista Araújo de Almeida

A pesquisa analisa o impacto do uso de recursos audiovisuais no ensino de espanhol como língua adicional (ELA), tomando como base um episódio dublado em espanhol latino da série Konosuba. A proposta foi aplicada em uma turma do 3º ano do Ensino Médio e buscou explorar habilidades como compreensão auditiva, reflexão gramatical e produção criativa, utilizando uma abordagem lúdica e multissensorial. A fundamentação teórica está ancorada em estudos recentes sobre o uso de materiais audiovisuais e metodologias comunicativas no ensino de línguas adicionais (García Márquez, 2020; López Sánchez, 2022; Rivera Gómez, 2023), que destacam a aprendizagem significativa por meio de experiências que envolvem múltiplos sentidos. A metodologia incluiu a análise de personagens da série, a identificação e o uso do modo imperativo presente nos diálogos e práticas criativas, como a criação de novos personagens para a trama. Também foi utilizado o jogo linguístico "Jogue o dado", que trabalhou aspectos como fonética, expressões idiomáticas e criatividade. Adicionalmente, foi desenvolvida uma atividade de dublagem com trechos do filme Divertida Mente (versão do espanhol latino, Intensa Mente), destinada a aprimorar a pronúncia e a percepção gramatical. Os resultados preliminares indicaram um aumento no engajamento dos participantes, bem como avanços em competências linguísticas, como a percepção gramatical e a oralidade. A pesquisa sugere que a integração de materiais audiovisuais, jogos e atividades de dublagem pode contribuir para tornar o aprendizado do espanhol mais dinâmico e participativo. Tal abordagem apresenta potencial para ser implementada em diferentes contextos educacionais, promovendo uma experiência de ensino inovadora e significativa.

Palavras-chave: Espanhol Língua Adicional; Recursos audiovisuais; Dublagem.



VI

Jornada de Reflexões
sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024



EIXO II:

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA I - 14h às 16h

Mediadora:

Profa. Flávia Azambuja



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

TUTORIA NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA DE APOIO AO APRENDIZADO ESCOLAR

Ilma Teresinha Ferreira Pereira ilmapereira.aluno@unipampa.edu.br

Elaine Madruga Paiva

Nicole de Souza Fernandes

Carolina Fernandes

O projeto de Tutoria nas Escolas, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET-Letras Bagé), tem como tema o acompanhamento individualizado para reforço educacional de alunos da rede pública de Bagé, com foco na disciplina de Língua Portuguesa. O objetivo principal é oferecer suporte pedagógico, de forma personalizada, aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, contribuindo para a melhoria de seu desempenho acadêmico, em especial na escrita. Baseado no referencial teórico de Alarcão e Simões (2008) e Chang (2020), a tutoria é concebida como uma prática de apoio individualizado e humanizado, capaz de fortalecer as competências dos alunos em áreas em que apresentam maiores dificuldades no currículo escolar. A metodologia adotada envolve a participação de acadêmicos de Letras como tutores, em colaboração direta com os professores das escolas parceiras, oferecendo atividades de reforço escolar no turno inverso ao das aulas. No primeiro ciclo, de 2022 a 2023, o projeto apresentou um progresso significativo em duas escolas estaduais de Ensino Médio e duas escolas municipais de Ensino Fundamental II, onde foi implementado. Observou-se uma melhoria notável nas habilidades de escrita em sala de aula, e nos desempenhos nas redações do ENEM. Já em 2024, o projeto foi adaptado para atender demandas específicas de habilidades não desenvolvidas, identificadas pelas avaliações do CAEd. O trabalho em conjunto com professores de Língua Portuguesa gerou respostas positivas dos alunos, que se beneficiaram do acompanhamento mais individualizado proporcionado por três bolsistas. O projeto reforça a importância da parceria entre universidade e escola para promover uma educação de qualidade e personalizada.

Palavras-chave: Tutoria escolar; reforço educativo; desempenho escolar.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

TEXTOS DE JEFERSON TENÓRIO: A RESISTÊNCIA NEGRA PRESENTE NO GZH

Adriano Ernesto Trindade trindadeadriano2@gmail.com

Adail Ubirajara Sobral

O presente trabalho possui como tema as análises discursivas dos textos escritos por Jeferson Tenório, entre os anos de 2020 a 2023, para o Segundo Caderno do GZH, um dos mais importantes veículos de comunicação do Rio Grande do Sul. Levando em conta a posição enunciativa de Tenório, consagrado autor de literatura contemporânea e colaborador de veículos jornalísticos, nossa motivação é analisar de que forma seus textos podem contribuir para a luta antirracista. De forma teórica e pensando em um contexto de sala de aula, nosso objetivo é investigar de que forma os escritos do autor para o jornal gaúcho pode se constituir em discursos de resistência negra frente à discriminação racial. O referencial teórico utilizado para a sustentação desta investigação é a Análise Dialógica do Discurso (doravante ADD), fundamentada nos estudos do filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin, além de trabalhos desenvolvidos por pensadores negros sobre o que é ser negro em um mundo assolado pelo racismo. No que diz respeito à metodologia adotada, analisamos discursivamente três crônicas escritas por Tenório, em que o cronista abordava diferentes tópicos em diferentes contextos de produção. Quanto aos resultados parciais obtidos, podemos constatar que nas três crônicas, estavam presentes três tópicos distintos. Além disso, neles há um mesmo projeto enunciativo, vinculado a um dado tema. Isto é, os tópicos são abordados de maneiras diferentes, mas estão todos constituídos por um projeto enunciativo vinculado à luta antirracista, mostrando que se trata de enunciados ligados a um discurso de resistência negra.

Palavras-chave: Dialogismo; discurso; resistência.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS/ RS

(Vitória Eduarda da Rosa Jardim) vitoriaeduarda1025@gmail.com

Paula Fernanda Eick Cardoso

O presente trabalho busca apresentar as atividades desenvolvidas no projeto intitulado “Estudos de Língua Portuguesa na Extensão”, o qual está sendo ofertado a uma turma de segundo ano do ensino médio de uma escola pública situada na cidade de Pelotas. Essas atividades objetivam contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos linguísticos dos estudantes de modo a auxiliá-los a superar dificuldades relacionadas à expressão oral e escrita no gênero dissertativo-argumentativo. Embora a presente edição do projeto esteja na fase de aplicação de atividades que permitam fazer um diagnóstico da competência comunicativa dos integrantes do projeto, foi possível observar que eles apresentam fragilidades no que diz respeito à manutenção do tópico discursivo (MARCUSCHI, 2008) e também à argumentação. No entanto, isso não parece ser exclusivo da turma em questão, pois Marquesi (2014) afirma serem tais dificuldades realidade comum aos estudantes do ensino médio. A fim de auxiliá-los a superar tais dificuldades, foram propostas atividades que trabalhassem a argumentação a partir de textos cujos temas pareciam pertinentes para os participantes do projeto. Para os encontros futuros estão previstas práticas de reescrita coletiva (Vygotsky, 2007) dos textos dos próprios alunos, pois segundo Camara (1995), o aperfeiçoamento da escrita se dá através da prática e de atividades preparatórias capazes de ofertar aos indivíduos recursos metalinguísticos e conceituais. A aplicação de projetos de formação continuada em língua portuguesa é importante para a ampliação da proficiência dos falantes no uso da língua materna, e essa pode ser uma importante contribuição da universidade para a comunidade escolar.

Palavras-chave: argumentação; escrita; reescrita.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

FORMAÇÃO DOCENTE EM DIREÇÃO À AMBIÊNCIA LEITORA

(Daiane Ventrini Pohlmann Michelotti) daimichelotti@yahoo.com.br

Ana Carla Hollweg Powaczuk

A escola, o professor, desempenham papel fundamental na sociedade em que vivemos e que está permeada por vulnerabilidades que impedem a equidade de acesso às possibilidades que a leitura, em seu âmbito mais abrangente, possibilita aos sujeitos, sejam elas de interação crítica, posicionamento argumentativo, participação e resolução de problemas, ampliação de experiências, qualificação das ações e expansão do pensamento. Neste contexto, e dada a importância e complexidade em que se dá o ensino da leitura como processo que antecede a decodificação da palavra e se alonga sem limites temporais, é que desenvolve-se a presente pesquisa direcionada ao ensino da leitura e à necessária formação docente. Formação esta que não segue os moldes como ela tem se dado na maioria dos contextos educacionais, mas sim, pensada sob o viés colaborativo com o objetivo de criar uma ambiência leitora na escola como resultado das reflexões e diálogos entre os professores da educação infantil e dos anos iniciais. A metodologia utilizada, de cunho qualitativo, caracteriza-se como uma intervenção colaborativa, com encontros periódicos que perpassaram desde o reconhecimento da problemática até a consolidação de novas práticas. Ancorada em autores como Freire (2011) Vygotsky (2007), Nóvoa (2022) Bolzan (2002), Bakhtin (2016), foi elaborado um novo modelo de trabalho direcionado à leitura a partir da temática das emoções onde, embora enfrente algumas dificuldades, os resultados parciais apontam para propostas significativas que já fazem parte do cotidiano da escola e que são analisadas coletivamente para que sejam qualificadas.

Palavras-chave: Formação docente; Colaboração; Ambiência leitora.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

EMOÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO PÓS- PANDEMIA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

(Natalice Ferreira dos Santos) natalice.lettras21@gmail.com

Ao considerar os impactos da pandemia, não podemos deixar de olhar o cenário pós-pandêmico, como menos doentio e desafiador. Principalmente, quando tomamos conhecimento de pesquisas que apontam o nível de adoecimento de docentes, bem como a ausência de políticas públicas para a educação linguística. Para tanto, mais do que legítimo, torna-se imperativo perguntar: o que dizem os professores? Logo, a natureza emocional desses profissionais e a política na educação linguística são definidos como objetos de investigação. Tendo em vista a questão de pesquisa apresentada, propõe-se como objetivo investigar quais emoções estão presentes no ensino de língua materna e os impactos delas no campo político da educação linguística, por meio de encontros presenciais de conversação, a fim de promover um espaço para escuta ativa, de forma coletiva e individual. Ao passo que, Aragão (2023) define a Biologia do Conhecer de Humberto Maturana, como um modelo epistemológico que trata de uma premissa central do pensamento ocidental, para superar a oposição entre o ser o biológico e o sociocultural. O objeto de estudo desta pesquisa está estruturado em uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, de natureza aplicada. Em suma, levando em conta o contexto pós-pandemia, precisamos fomentar espaços e condições estruturais para linguajar e emocionar as adversidades, em particular, aquelas que acarretam crises, que podem gerar conflitos, mas também, provocar mudanças efetivas e transformações - outrora impensadas - para a emoção e o ensino de língua materna.

Palavras-chave: Emoção; Ensino de língua materna; Pós-pandemia.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO REALIZADA EM UMA TURMA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

(Aline Batista Nunes) alinenunes.aluno@unipampa.edu.br

Nathan Bastos de Souza

No presente trabalho busca-se relatar e discutir a respeito da prática de estágio realizada em uma turma de ensino fundamental na rede pública de ensino. Em um primeiro momento, foi necessário cumprir vinte e cinco horas aulas de observação e, em seguida, foram cumpridas as cinco horas aulas de regência na turma. Baseando-se em Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) foram planejadas a sequência didática e três planos de aula, a respeito do tema “Promovendo opiniões e argumentação a respeito das enchentes no Estado do Rio Grande do Sul (RS), por meio dos gêneros artigo de opinião e debate.” Diante disso, o objetivo principal da prática foi promover entre os estudantes momentos de interação em que eles pudessem desenvolver a oralidade por meio da expressão pública de suas opiniões, analisar e reconhecer o gênero artigo de opinião posicionando-se criticamente e respeitando o turno de fala dos demais colegas. Além disso, vale destacar que foram promovidos os conhecimentos a respeito dos conceitos: opinião, argumentação e contra-argumentação. Para isso, foi apresentado o tema que seria trabalhado ao longo das aulas e, posteriormente, exposto no quadro o título de uma notícia sobre uma pesquisa realizada pelo INPE a respeito do possível aumento de chuvas no Estado do Rio Grande do Sul. A seguir, foram trabalhados dois artigos de opinião acerca do assunto em questão. Como produção final, foi solicitado que os discentes encontrassem no texto os conceitos citados anteriormente e produzissem cartazes contendo-os e expondo as suas opiniões. Por fim, é possível analisar que a prática realizada contribuiu, de maneira significativa, para o aprendizado dos estudantes, o desenvolvimento e aperfeiçoamento do estudante- estagiário enquanto futuro formador de cidadãos críticos.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Ensino de Língua Portuguesa; prática docente; sequência didática;



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 2 - 14h às 16h

Mediadora:

Profa. Fernanda Guimarães



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

PARA ALÉM DA CORREÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO BILHETE ORIENTADOR EM REDAÇÃO DO ENEM NO PROGRAMA SALVAGUARDA

(Aline Reinhardt da Silveira) alinereinhardt.aluno@unipampa.edu.br

Eduarda Cunha Gazen Manzke

Jessica Vitoria Pinto Robledo

Eduarda Machado Severo

Fernanda Morrudo Rosa

Objetivamos discutir o papel formativo da participação de estudantes de Letras como corretores-tutores de redação no Salvaguarda (programa de abrangência nacional que apoia alunos de escolas públicas em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio), a qual é voluntária e instigada no âmbito do PET-Letras Bagé, da Unipampa. Desde 2021 como corretores-tutores, os petianos produzem orientações detalhadas para que o estudante possa desenvolver-se na produção escrita voltada ao exame. Após mini-curso sobre metodologia de redação e correção do Enem, corretores-tutores passam a acompanhar, cada um, de 5 a 7 alunos anualmente, avaliando redações mensais sobre temas propostos pelo Salvaguarda, enviando individualmente explicações e indicações de estudo. Além do impacto positivo nos alunos, o programa é também oportunidade de formação aos futuros docentes. Por meio do programa, os acadêmicos adquirem/aprimoram conhecimentos sobre ensino de escrita ao praticar avaliar e orientar por escrito os 'vestibulandos', bem como aprofundam a compreensão do bilhete orientador enquanto catalisador da aprendizagem de alunos e professores/corretores (Fuzer, 2012), entendendo, dessa forma, a atividade pedagógica escrita como processo de interlocução entre professor e aluno (Mangabeira et. al, 2012). Destarte, propomos compreender a atividade no Salvaguarda como ampliação do escopo do bilhete orientador, a fim de não apenas direcionar a reescrita, mas também proporcionar novas produções do mesmo gênero que incorporem as indicações de alteração dadas. O bilhete orientador tem se mostrado um excelente recurso para a aprendizagem desses estudantes que, em sua maioria, são de baixa renda e buscam, pelo Enem, ingresso no ensino superior.

Palavras-chave: ensino de escrita; redação modelo Enem; bilhete orientador



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

O PEQUENO PRÍNCIPE: UMA JORNADA DE VALORES E CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR

(NICOLAS MATHEUS SOUZA) souza.nicolas1998@gmail.com

Maria Isabely Souza Pelinski

Arnold Vinicius Prado Souza

Este trabalho apresenta os resultados de uma oficina pedagógica interdisciplinar baseada na obra *O Pequeno Príncipe*, realizada com aproximadamente quarenta alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular em um município do Paraná. A oficina integrou projetos de contraturno, voltados para o fortalecimento das disciplinas de Português e Matemática. O objetivo foi promover a construção de valores como amizade, solidariedade e respeito, ao mesmo tempo em que se trabalhavam conteúdos interdisciplinares dessas duas áreas. A obra escolhida foi o livro *O Pequeno Príncipe* de Saint-Exupéry, por meio de uma releitura com o filme *O Pequeno Príncipe* (2015) de Mark Osborne, que foi utilizado como ponto de partida para discussões e atividades práticas, como a construção geométrica de personagens e a produção de textos nos quais os estudantes pudessem refletir: "Como seria o mundo que eu quero?". O referencial teórico baseou-se na interdisciplinaridade proposta por Bordoni (2002), destacando a importância do trabalho colaborativo entre disciplinas. Como resultado, os alunos demonstraram maior engajamento, refletiram sobre a importância dos valores presentes na obra e aplicaram o conhecimento de forma prática. A oficina foi finalizada com a construção de cenários utilizando materiais como papelão e massinha modeladora, incentivando a criatividade e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Valores; Ensino-aprendizagem.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

O GÊNERO PLAYLIST COMENTADA NO UNIVERSO DOS MULTILETRAMENTOS: UMA PRÁTICA DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA

(Daniella Rafaelle do Nascimento Ferreira) daniella.rafaelle@ufpe.br

Rosiane Maria Soares da Silva Xypas

Nas últimas décadas, com a expansão das tecnologias no contexto social, muitos aspectos da linguagem se transformaram, evidenciando a necessidade do trabalho com os gêneros digitais, bem como do processo de leitura e de escrita destes no ambiente escolar. Diante disso, esta pesquisa, que teve início no mestrado profissional em Letras- Profletras, com a busca pela ressignificação do ensino de produção textual baseado nas práticas de linguagens contemporâneas do mundo real e continua no doutorado, tem por objetivo apresentar o gênero playlist comentada no universo dos multiletramentos como uma prática de linguagem contemporânea multifacetada, que viabiliza diferentes possibilidades para o ensino da leitura e da escrita. Em relação ao procedimento metodológico, utilizamos a pesquisa bibliográfica embasada nas concepções de Andrade (2010), tendo como fundamentação teórica as contribuições dos estudos de Marcuschi (2011), de Rojo (2013, 2015), de Ribeiro (2018), e de Ferreira (2021). Nessa perspectiva, inicialmente discutimos a respeito dos aspectos da linguagem contemporânea, evidenciando, em especial, o gênero playlist comentada, e como esse gênero representa uma prática de linguagem atual na perspectiva dos multiletramentos. Para isso, sistematizamos as características da playlist comentada em sua estrutura genérica, analisando o gênero sob a ótica dos movimentos e passos retóricos de Swales (1990). Como resultado, apresentamos um quadro que demonstra as possibilidades que o gênero permite explorar em sua construção. Nas considerações finais, refletimos acerca das possíveis contribuições das playlists comentadas para o ensino de Língua Portuguesa, relacionando-o às orientações da BNCC ao defender gêneros que propiciem o desenvolvimento da ação de curadoria na escola.

Palavras-chave: Palavras-chave: Playlist comentada; multiletramentos; prática de linguagem contemporânea.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ELABORADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

(Eduarda Machado Severo) eduardams.aluno@unipampa.edu.br

Nathan Bastos de Souza

Este trabalho apresenta um relato de experiência no ensino de língua materna por meio do gênero anúncio publicitário em uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, em uma escola da rede estadual de Bagé. A proposta foi desenvolvida durante o componente curricular de Introdução ao Estágio na Educação Básica do sexto semestre do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé. Tendo em mente a importância de trabalhar em sala de aula assuntos atuais e adequados à realidade dos alunos, este relato tem como objetivo descrever as experiências na aplicação de uma sequência didática para 5h/a com o tema “Mudanças climáticas: uma realidade que não podemos ignorar”, utilizando o gênero anúncio publicitário. As atividades visaram desenvolver competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, de modo a explorar os recursos estilísticos e semióticos do gênero escolhido. Para a elaboração do material, utilizaram-se como principais referenciais teóricos os princípios da sequência didática de Dolz; Schneuwly e Noverraz (2004) e o artigo “Estudo dos gêneros discursivos sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso: percurso teórico e metodológico” (GEDOZ, 2015). Em termos metodológicos, as atividades focaram a centralidade do texto no ensino de língua portuguesa, incentivando a análise das estratégias de persuasão e a escrita criativa na elaboração de anúncios sobre a preservação do meio ambiente. Logo, foi possível observar a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento das propostas, com um envolvimento significativo tanto nas discussões quanto na produção dos anúncios.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; sequência didática; perspectiva dialógica



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

NAVEGANDO NAS ÁGUAS DOS POEMAS: PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NO RIO URUMAJÓ

(ANTONIO GOMES DA SILVA) agomesribeiro@yahoo.com.br

O presente trabalho abordará resultados da realização da proposta do Guia Didático “Navegar é preciso na Leitura e Escrita de Poemas” composta por três Etapas: A primeira de proporcionar aos alunos um momento espontâneo e descontraído com a leitura do poema “Convite” do autor José Paulo Paes, a segunda de fazer uma análise Epilinguística do poema “Euterpe” do autor Daniel da Rocha Leite e a terceira de incentivar os alunos para a produção e leitura de poemas. A proposta está de acordo com a BNCC nas habilidades da EF89LP33 e EF67LP31 que tratam sobre a leitura e produção de poemas. O público alvo da proposta foi uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Rosa Athayde, localizada em Augusto Corrêa-PA. A maioria dos alunos da turma pesquisada apresentavam dificuldades em ler e escrever textos com coesão e coerência. Com a prática em sala de aula do Guia Didático foi possível obter resultados satisfatórios na turma. Os poemas foram publicados no site “Urumajó em Versos”. No que se refere aos dados quantitativos ocorreram o aumento no índice de aprendizagem dos alunos em leitura e escrita, já em dados qualitativos houve melhoras no interesse dos alunos em ler e criar poemas com temática voltada para a realidade em que vivem. O trabalho teve uma abordagem quanti-qualitativa com procedimentos metodológicos de pesquisa-ação, subsidiadas pelas teorias de: Antunes (2003), Franchi (2006), Geraldi (2006), Goldstein (2006), Kleiman (2011).

Palavras-chave: Poema; Leitura; Escrita.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA E COLABORATIVA

(Eliana Mendes de Medeiros) elianamedeiros.aluno@unipampa.edu.br

Denise Aparecida Moser

Cristian Oliveira Benites

Emanuele Staudt Dias

Nathália Pinheiro Martins

O presente estudo visa abordar, por meio de pesquisa bibliográfica, as metodologias ativas de aprendizagem. Essas estratégias colocam o aluno como protagonista, e o professor como mediador ou facilitador do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a participação ativa, a colaboração e a construção do conhecimento por meio de experiências práticas e reflexivas (Moran, 2017; Pereira, 2012). São classificadas como cooperativas quando os membros de um grupo pequeno se dividem hierarquicamente, em equipes heterogêneas, para resolver um problema, e colaborativas quando não há uma relação hierárquica no trabalho e nem divisão de tarefas, visto que todos são capazes de ouvir e compartilhar ideias (Lopes; Silva, 2010; Kemczinski et al., 2007). As cooperativas incluem metodologias como Jigsaw, Divisão dos Alunos em Equipes para o Sucesso e Torneios de Jogos em Equipes, enquanto as colaborativas, a Aprendizagem Baseada em Problemas, Problemática, Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Times, Instrução por Pares e Sala de Aula Invertida. O uso de estratégias diversificadas é incentivado pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), embora esta não induza o professor a utilizar metodologias específicas em seus modificadores, visto que essa função cabe à escola em seu Projeto Político-Pedagógico, considerando a realidade da comunidade em que está inserida. Dessa forma, as metodologias ativas, quando bem aplicadas, contribuem para a transformação do ambiente escolar, proporcionando um ensino mais participativo, inclusivo, equitativo, integrado e interativo, alinhando-se às necessidades contemporâneas da formação dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Colaboração e cooperação; Ensino e aprendizagem



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 3 - 14h às 16h

Mediadora:

Profa. Carolina Fernandes



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

GAMEARGUMENTAÇÃO: A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS

(Maria Dayane da Costa Coelho) daycosttac@gmail.com

Shirlei Marly Alves

Este estudo descreve os impactos da gamificação como metodologia de ensino, na habilidade de argumentação escrita de 29 alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal maranhense. Levando em consideração seu objetivo, a pesquisa analisa e descreve as produções textuais provenientes das etapas de intervenção, bem como o fator motivação, que constitui o corpus. Tendo em vista que partiu de uma intervenção na realidade que é própria do pesquisador, assume o caráter de pesquisa de aplicação, com viés quase experimental, procedendo-se a uma abordagem qualitativa de dados. Como base teórica, foram considerados autores como Kapp (2012), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e Keller (1987). A proposta de intervenção consistiu em uma sequência de atividades gamificadas, com foco no ensino de três tipos de argumento: autoridade, exemplificação e comparação. Os resultados demonstraram que a gamificação, aliada ao modelo ARCS (Keller, 1987), mantém os alunos motivados e engajados por muito tempo. A análise das produções textuais evidenciou que, após a gamificação, os alunos melhoraram a capacidade de estruturar e explicitar um ponto de vista, bem como de elaborar argumentos, relacionando-os de forma mais coesa entre si e com a tese, selecionando informações mais relevantes para justificá-la. Dessa forma, concluiu-se que a gamificação, como uma possibilidade metodológica, se mostrou adequada para tornar o ensino de produção textual mais significativo para os alunos, uma vez que contribuiu para que a aprendizagem acontecesse de modo menos estático e mais situado.

Palavras-chave: argumentação; gamificação; produção textual.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

GÊNERO MEME EM SALA DE AULA: PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NUMA PERSPECTIVA MULTIMODAL

(Caroline Araújo Larrañaga de Matos) carolinelivra@gmail.com

Suzana Toniolo Linhati

Ellen Trias Cezarino

Este trabalho objetiva apresentar uma proposta de material didático digital como foco em um ensino multimodal capaz de fomentar o desenvolvimento dos multiletramentos. Para isso, alicerçamos nossa proposta em pressupostos teórico-metodológicos voltados aos Multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) e na Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 2006; 2021) com a intenção de ampliar a discussão sobre essas temáticas aplicadas a propostas de ensino para a educação básica. Nesse contexto, propomos um material criado por meio do recurso Escape Room da ferramenta digital Genially, o qual explora “meme” a partir do reconhecimento do gênero através de seus conceitos e suas características, a leitura de memes com base na Gramática do Design Visual e, por fim, a produção pelos alunos de exemplares do gênero. Tomando como base as questões acima, esta pesquisa busca contribuir com os estudos dos multiletramentos numa perspectiva de desenvolvimento de práticas de ensino que se beneficiem da multimodalidade. Após o processo de design, o MDD foi implementado com um grupo de 16 estudantes de uma escola pública de Sant’Ana do Livramento, por meio de oficinas, as quais totalizaram seis horas/aula. O grupo contemplou alunos de 6º a 9º ano, com idades entre 12 e 16 anos. Os resultados indicaram a possibilidade de uso proficiente de recursos e ferramentas digitais na aprendizagem de línguas e no engajamento dos estudantes em atividades de sala de aula.

Palavras-chave: Material didático digital; Gênero meme; Multimodalidade.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

JÚRI SIMULADO: UM DEBATE SOBRE AS PROBLEMÁTICAS DO BRASIL

(Melina Tort Borges) melina_tort@yahoo.com.br

Eduarda Schneider Silva

Sandra Mara Valim Barbosa Alves

Marina dos Santos Landa

O uso de diferentes estratégias de ensino é essencial para a construção e consolidação de conhecimento, além da formação de cidadãos críticos e sensíveis às problemáticas cotidianas, especialmente, no que diz respeito à etapa do Ensino Médio. Nesse sentido, observa-se a prática do júri simulado como uma das possibilidades de ensino e aprendizagem, pois desafia o aluno a inúmeras ações: a defesa de ideias, o poder de argumentação, o julgamento, a tomada de decisão, dentre outras (ANASTASIOU; ALVES, 2004). O projeto interdisciplinar “Júri simulado: um debate sobre as problemáticas do Brasil” foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins, da cidade de Bagé/RS, e envolveu os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Linguagem na construção de projetos, Arte e Sociologia, e cinco turmas de segundo ano. Teve por objetivos incentivar o poder de argumentação e a criação do pensamento crítico no aluno, através de pesquisas sobre assuntos de relevância social. Os quatro assuntos escolhidos pelos alunos a serem debatidos no júri foram: maioria penal, legalização da maconha, porte de armas e cotas sociais. Após o período de pesquisa, os alunos realizaram o júri simulado no auditório da escola, contando com a presença dos professores dos envolvidos. Conclui-se que, apesar de serem temas polêmicos a serem discutidos por adolescentes, os estudantes demonstraram grande empenho na pesquisa, formatação e defesa do trabalho. Além de desempenharem um excelente trabalho em um contexto geral, eles demonstraram maturidade e conhecimento ao debater cada um dos temas escolhidos pelos grupos.

Palavras-chave: júri simulado; estratégia de ensino; ensino médio.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES EPILINGÜÍSTICAS E METALINGÜÍSTICAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Sara Maria Sampaio de Sousa) sarasamp165@gmail.com

A formação de professores de língua portuguesa é um processo essencial para assegurar uma educação de qualidade no Brasil. Na formação inicial desses docentes, deve-se ter em mente abordagens que privilegiam a língua como produto dinâmico da interação humana, dotada de nuances que regem as construções sociais. Assim, a proposta deste trabalho é relatar a experiência de regência do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa em turmas do último ano do Ensino Fundamental. A pesquisa é fundamentada nos escritos de Franchi (1988), que sugere que um ensino eficiente de Português necessita ser conduzido de forma progressiva, de acordo com diferentes níveis de dificuldade e abstração, nomeando-os de atividades epilingüísticas e atividades metalingüísticas. A experiência foi realizada com duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, na rede municipal do Ceará. As turmas eram compostas por cerca de 30 alunos, cada, com idades de 14 e 15 anos. Foram realizadas mediações de atividades metalingüísticas e epilingüísticas, no período do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras do IFCE-campus Camocim. Percebeu-se que os estudantes engajaram-se mais nas atividades epilingüísticas a partir do estudo de um gênero, nas quais puderam expressar suas opiniões e construções de sentido. Nas atividades metalingüísticas ausentes de um gênero de suporte, a interação foi menor, por se tratar, neste caso, do estudo das estruturas linguísticas com base em frases aleatórias. Dessa forma, conclui-se que no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, é relevante equilibrar ambas as abordagens, adaptando-as às necessidades e níveis de desenvolvimento dos alunos, para promover tanto a competência comunicativa quanto o conhecimento aprofundado da língua.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Língua Portuguesa



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A IMPORTÂNCIA DAS ANÁFORAS ENCAPSULADORAS EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS E NAS AULAS DE LÍNGUA-PORTUGUESA

(Francisco Adalberto Mourão Leitão Filho) adalbertofilho50@gmail.com

As anáforas encapsuladoras são fundamentais para a organização argumentativa dos textos, especialmente os dissertativo-argumentativos, pois podem, por exemplo, abranger diversas porções textuais, enriquecendo a construção de um ponto de vista. No entanto, sua aplicação ainda é pouco explorada em sala de aula. Diante disso, este artigo investiga o funcionamento das anáforas encapsuladoras nesses textos, ressaltando sua importância para o ensino de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa. A análise teórica fundamenta-se em autores como Koch (2009), Cavalcante (2003; 2022), Cordeiro (2006) e Bertucci, Maldeiro e Lopes (2020), que discutem o papel dos encapsulamentos na construção textual. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza como corpus redações nota mil do Enem, extraídas das cartilhas do participante do INEP, para demonstrar a relevância dos encapsulamentos na organização argumentativa. Além disso, analisa livros didáticos de Língua Portuguesa atuais, com o objetivo de evidenciar a ausência dessa abordagem em sala de aula, considerando o papel orientador do livro didático nas práticas pedagógicas. Os resultados parciais indicam que as anáforas encapsuladoras auxiliam na organização das ideias e fortalecem a argumentação, sendo um recurso valioso para o desenvolvimento de textos mais claros e coerentes. No entanto, a análise dos livros didáticos aponta, até o momento, para sua pouca ou nenhuma abordagem em sala de aula, o que pode impactar negativamente o ensino de produção textual.

Palavras-chaves: Anáforas encapsuladoras; produção textual; textos dissertativos-argumentativos



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

(Nathália Pinheiro Martins) nathaliamartins.aluno@unipampa.edu.br

Denise Aparecida Moser

Com o lançamento do ChatGPT pela OpenAI, em 2022, o uso de inteligência artificial (IA) generativa expandiu-se para além do público especializado, alcançando indivíduos sem experiência prévia com essa tecnologia (Santaella; Kaufman, 2024). No entanto, a falta de familiaridade e o desconhecimento das funcionalidades dessas ferramentas têm trazido dificuldades para alguns docentes, especialmente quando estudantes as utilizam em atividades acadêmicas. Nesse contexto, o presente estudo pretende investigar as potencialidades e os desafios do uso da IA generativa no ensino de língua materna no Brasil. Para tal, recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica e abordagem qualitativa. Os resultados indicam que a IA pode beneficiar o trabalho pedagógico dos docentes enquanto ferramenta de suporte para a elaboração de planos de aula, materiais didáticos, resumos, análise de dados e revisão de textos. Contudo, a ausência de legislação e a percepção dos discentes de que uma IA pode gerar textos de qualidade sem interferência humana apresentam-se como desafios, visto que isso pode impactar o desenvolvimento de práticas de linguagem diversas, além de incentivar a cultura do plágio. Ressalta-se, ainda que há risco de disseminação de informações incorretas ou imprecisas, uma vez que os textos são gerados com base em padrões extraídos de grandes volumes de dados, sem uma real compreensão do conteúdo (Vicari *et al.*, 2023). Assim, torna-se necessário capacitar os professores para que possam detectar e orientar o uso consciente e crítico da IA em sala de aula, promovendo-a como ferramenta de suporte e enfatizando a importância da autoria e da expressão criativa.

Palavras-chave: inteligência artificial; ensino de línguas; autoria.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 4 - 16h às 18h

Mediadora:

Profa. Clara Dornelles



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

FEIRA DA ETNIAS

(Camila Machado Tarouco Wunsch) camilawunsch@hotmail.com

Este projeto ocorreu na Escola Carlos Kluwe no turno da noite e teve como objetivo geral a interação das turmas de todos os anos. O tema da diversidade ÉTNICAS é de extrema relevância no contexto educacional atual, uma vez que promove a inclusão e o respeito às diferenças. A implementação do Projeto diversidade étnico visa conscientizar alunos e professores sobre a importância da valorização das diversas culturas presentes na sociedade brasileira. Este projeto é fundamental para a formação de cidadãos críticos e respeitosos, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais justo e igualitário, onde todos se sintam representados e respeitados. Através de atividades educativas, busca-se criar um espaço de diálogo e aprendizado que valorize a diversidade cultural e étnica, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva. A duração estimada do Projeto foi de 3 meses, permitindo tempo suficiente para a realização de atividades, reflexões e avaliações. Este período é ideal para que os alunos possam assimilar os conteúdos abordados e participar ativamente das propostas apresentadas. Neste trabalho, convidei a professora de espanhol para que se juntasse ao nosso trabalho, então foram as áreas de HISTÓRIA E ESPANHOL trabalhando juntas, os alunos tinham que escolher um país e pesquisar língua, economia, cultura, pratos típicos, danças entre outros. Feita a pesquisa eles foram para a apresentação, onde tinham de fazer a mostra de um prato típico e, após, servir esse prato aos convidados. Cada turma explicou sobre seu país e serviu o seu prato. Este trabalho foi muito proveitoso e fez as turmas interagirem muito entre si. Este projeto tem como data de apresentação o mês de novembro de cada ano.

Palavras-chave: Diversidade, Respeito, Importância



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

FAKES NEWS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: SUGESTÕES DE TRABALHO PARA O DESPERTAR DA LEITURA CRÍTICA A PARTIR DO GÊNERO CHARGE

(Francisco Romário Paz Carvalho) francisco.carvalho@ufpi.edu.br

Allan de Andrade Linhares

Na sociedade atual, a prática de leitura tem assumido uma importância social inestimável, mormente em decorrência da difusão das mídias digitais. Pensando nisso, neste estudo, tomamos como ponto de partida a discussão novel sobre as notícias falsas, conhecidas popularmente como Fake News. Nesse sentido, nosso objetivo é propor sugestões de trabalho na sala de aula de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental que visem desenvolver habilidades para uma leitura crítica fomentando a construção de uma proficiência leitora capaz de discernir o verdadeiro e o falso. Destarte, utilizamo-nos de uma metodologia de base qualitativa em que sugerimos a leitura de dois exemplares do gênero charge que tematizam sobre as fake news. Quanto aos fundamentos teóricos, lançamos mão do aporte conceitual dos letramentos críticos (Street, 2003; Souza, 2011), leitura crítica (Ferrarezi; Carvalho, 2017; Geraldi, 2006; Menegassi, 2010; Silva, 2008), fake news (Christofolletti, 2018), dentre outros. Intuímos, pois, que o ato de ler está inerentemente associado ao saber compreender o mundo ao nosso redor, auxiliando de forma portentosa na luta contra a barbárie, a mentira e a disseminação do ódio. Com isso, concluímos que, embora árduo, o trabalho do professor de línguas é substancial na formação de leitores críticos atendendo uma demanda cada vez mais necessária e urgente que é a problemática das fake news e sua propagação.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Fake News. Leitura.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO LEITORA: A PRESENÇA DAS FAKES NEWS NAS OBRAS DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

(Margareth Valdivino da Luz Carvalho) mvaldivinodaluzcarvalho@gmail.com

Os livros didáticos de Língua Portuguesa têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação dos alunos no contexto escolar. O livro didático, esse companheiro do professor, embora seja objeto de muitas discussões acerca do seu uso tem se constituído, na verdade, como o elo entre as práticas de leitura, o avanço na visibilidade e importância dos letramentos para o desenvolvimento da competência leitora e da compreensão de como determinados temas transformam a sociedade. Apresenta concepções voltadas para a educação midiática, conforme as orientações da BNCC (2018), e atividades de leitura envolvendo diversos gêneros textuais, sobretudo aqueles produzidos para o Ensino Médio no PNLD 2021. Para tanto, definimos como objetivo: Investigar como são elaboradas questões ou atividades nos livros sobre o fenômeno fake news nas obras didáticas de Linguagens, códigos e suas tecnologias do PNLD 2021 destinado aos alunos do ensino médio. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativa, com vistas a construção de uma análise com viés social, cultural e ideológico. Para atender ao objetivo, escolhemos dois livros de Língua Portuguesa da coleção “Estações Língua Portuguesa Rotas de Atuação Social”. Esta pesquisa tem como aporte teórico as contribuições de Santaella (2018), Wardle (2020); Bakhtin (2011). Quanto à análise, identificamos que os livros abordam as fake news, a partir dos campos de atuação: da vida pública e jornalístico-midiático, por meio de atividades de leitura, compreensão e produção de gênero da esfera escolar.

Palavras-chave: Fake News; PNLD 2021; Compreensão - Leitora.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

CONSEQUÊNCIAS PARA OS ALUNOS DE BAIXA RENDA DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO SOBRE DESIGUALDADES SOCIAIS COM ÊNFASE NA ALFABETIZAÇÃO

(Amanda Gonçalves Sandim Reis) amandag.sandim.23@gmail.com

O objetivo deste relato de pesquisa (em andamento) é trazer uma reflexão sobre a realidade da educação pública no Brasil, tendo como base o ensino remoto durante a pandemia de COVID 19, e as consequências desse ensino para os alunos de baixa renda da rede pública nos dias de hoje. Esse relato de pesquisa tem como finalidade trazer uma reflexão sobre as desigualdades sociais, e como essas desigualdades se fizeram evidentes durante esse período de isolamento social e ensino remoto, não apenas no ensino de línguas, mas em várias áreas de conhecimento, prejudicando os menos favorecidos com maior intensidade. Em relação ao ensino de línguas sabe-se que é de extrema importância as interações sociais, e o contato direto com o professor, que só se faria possível através de aulas em tempo real, principalmente durante a alfabetização e letramento, sendo assim nos dias de hoje já é possível observar as consequências do ensino remoto para aqueles que têm menos recursos, e por consequência menos acesso às tecnologias necessárias para que o processo de aprendizagem acontecesse de maneira satisfatória. Como consequência é possível perceber um aumento de alunos que embora tenham passado de ano ainda não são alfabetizados, ou que mesmo alfabetizados ainda não conseguem interpretar nem sequer um enunciado simples. Esta reflexão teve como ponto de partida dois momentos distintos, em um primeiro momento quando fiz estágio, ainda no curso de letras, ainda durante o ensino remoto, e logo após quando voltei à mesma escola, alguns anos depois, pós pandemia fazendo estágio em pedagogia. Após isso, iniciei pesquisas bibliográficas sobre o assunto. O artigo ainda está em andamento, e até o momento tenho como referencial teórico o texto "Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária" de Lemos L. M. R., & Sarlo A. L. da S. (2021). E o texto da agência Brasil: "Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças".

Palavras-chave: Educação pública; COVID 19; Desigualdade Social; Analfabetismo Funcional.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

BOOK TRAILER: ATIVIDADE INOVADORA PARA PROMOVER A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS E A PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

(Marion Rodrigues Dariz) mariondariz@gmail.com

Partindo da premissa de que o uso adequado da tecnologia na prática pedagógica pode contribuir para uma aprendizagem efetiva, propusemos a alunos de 9º ano atividades diferenciadas cujo objetivo foi contribuir para o ensino e a aprendizagem da leitura de textos literários e da produção de diferentes gêneros textuais – desde os mais tradicionais até os gêneros emergentes. Para tanto, necessário se fez uma mudança de postura, com práticas inovadoras, centradas no letramento midiático, por meio de atividades e espaços próprios para isso. O trabalho, recorte de minha tese, tem o objetivo de apresentar uma dessas práticas, focada no estudo e na produção de um gênero textual sincrético: o book trailer (trailer em vídeo) de uma obra literária lida pelos alunos. A partir da Teoria Histórico-Cultural da Atividade (Vygotsky, 1997, 2009; Leontiev, 1978, 1983), propusemos uma prática interventiva (Damiani et al, 2013), integrante do rol de Atividades Organizadoras de Ensino - AOE (Moura, 2001, 2010); atividade essa sistematizada (planejada), implementada e avaliada pela professora-pesquisadora com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e de produção de texto, utilizando para tanto as tecnologias digitais. A ideia foi transpor o espaço da sala de aula, estabelecendo novos desafios ao estudante no sentido de promover a autonomia e o desenvolvimento de competências necessárias requeridas neste século. Acredito que, diante do evidente avanço tecnológico a que estamos expostos e que vem tangenciando a educação, o modo de leitura não pode mais ser o mesmo. Diversas linguagens e mídias fazem parte do funcionamento da sociedade (Rojo, 2013).

Palavras-chave: Leitura; Gênero Textual Book Trailer; Aprendizagem.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 5 - 15h às 18h

Mediadora:

Profa. Margarete Schlatter



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

PROPOSTAS DIALÓGICAS DE COMPREENSÃO LEITORA EM LÍNGUA MATERNA

(Adriano Ernesto Trindade) trindadeadriano2@gmail.com

Ida Maria Morales Marins

O tema do presente trabalho trata-se de propostas dialógicas para o ensino de compreensão leitora em Língua Portuguesa. A motivação deste estudo se dá pela necessidade de se superar defasagens na aprendizagem de alunos de um contexto de escola do campo, no que diz respeito às práticas de leitura e compreensão de texto. A demanda dessa superação ficou evidente a partir do necessário período de distanciamento social, em que os alunos tiveram aulas em formato remoto. Com este trabalho de pesquisa, temos o objetivo de investigar diferentes abordagens/metodologias de ensino voltadas ao tema da leitura, com a finalidade de produzir uma sequência de atividades pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da compreensão de gêneros textuais, numa perspectiva dialógica. Quanto ao referencial teórico, nos sustentaremos no que diz João Wanderley Geraldi, em seu clássico “O texto em sala de aula”, em que ele prioriza o ensino de línguas em uma perspectiva enunciativo-discursiva; além disso, o trabalho será sustentado pelos estudos desenvolvidos pelo filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin. Em relação à metodologia aplicada, realizamos uma pesquisa do tipo qualitativa e interpretativista e pesquisa-ação, que nos dão direcionamentos para a elaboração de um produto pedagógico. Vale ressaltar que o trabalho pedagógico a ser desenvolvido trará discussões sobre questões raciais a partir do gênero jornalístico crônica. No tocante aos resultados parciais, estes se encontram na elaboração de uma proposta de intervenção a ser aplicada em uma turma dos anos finais da instituição de ensino já mencionada.

Palavras-chave: Leitura; compreensão leitora; sociointeracionismo



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

REDAÇÃO DO ENEM: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA EDUCAÇÃO CIDADÃ

(ANA GABRIELY DOS SANTOS DIAS) anagabriely.aluno@unipampa.edu.br

O presente resumo apresenta os resultados parciais da proposta de intervenção desenvolvida na pesquisa “EDUCAÇÃO CIDADÃ ATRAVÉS DA REDAÇÃO DO ENEM: AUTORIA E ARGUMENTAÇÃO” que está sendo desenvolvida no Mestrado Profissional no Ensino de Línguas (MPEL), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A proposta de intervenção está sendo desenvolvida através de um projeto de extensão denominado “Curso preparatório para a redação do ENEM”, com estudantes do ensino médio. A intervenção tem como objetivo desenvolver atividades de preparação para a redação do ENEM a partir da perspectiva do Letramento crítico e da Educação em Direitos Humanos. O curso está estruturado em 12 encontros, divididos em 3 blocos, que focam no desenvolvimento da argumentação e autoria. Além disso, também é analisado e desenvolvido o repertório sociocultural, que é baseado no conhecimento de mundo adquirido no decorrer da trajetória do aluno. No bloco 1 foram desenvolvidas atividades voltadas para o construção da argumentação, a partir do tema geral: “Enchentes no RS”. No bloco 2, a partir do tema “Direito das crianças e adolescentes”, foram trabalhadas atividades focadas na autoria, para isso, houve a mobilização do repertório sociocultural. O bloco 3 está sendo desenvolvido, e o objetivo é focar nas dificuldades encontradas pelos alunos nos blocos anteriores. Os alunos demonstram um ponto de vista crítico em relação aos assuntos trabalhados, principalmente nas discussões orais, mas quando é para passar para o papel parece um desafio. Tendo dificuldades em relação à escrita, na construção de argumentos e na proposta de intervenção.

Palavras-chave: Redação do ENEM; Argumentação; Autoria; Letramento crítico; Repertório sociocultural.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM OLHAR EM CINCO TRABALHOS APRESENTADOS NO COPENE

(Arthur Teixeira Ernesto) arthurernesto.aluno@unipampa.edu.br

Este trabalho foi desenvolvido durante o componente curricular eletivo Leituras e Práticas Orientadas II, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas (PPGEL) - Mestrado Profissional em Ensino de Línguas (MPEL), da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS. Para isso, decidi analisar como os autores utilizam/trabalham o termo “Educação Antirracista” em suas práticas pedagógicas, pois envolve também a temática de minha pesquisa de dissertação, que discutirá questões étnico-raciais a partir do letramento racial crítico e o próprio termo da educação antirracista. O objetivo deste trabalho é analisar cinco artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as – COPENE em duas edições diferentes: “II COPENE Nordeste - Epistemologia Negras e Lutas Antirracistas” e “IV COPENE SUL - Ancestralidade, Conquista e Resistências em Tempo de Intolerância”, ambos ocorreram em 2019. Por isso, procurei pesquisar a palavra “Educação Antirracista” nos anais do COPENE, e fui separando os artigos que abordassem essa nomenclatura nos seus trabalhos. Nesta discussão será feita uma metapesquisa, em que o método de pesquisa é qualitativo (PAIVA 2019). A conclusão deste trabalho é que os cinco artigos analisados apresentam algo em comum, que é a pretensão de enegrecer o currículo e as práticas pedagógicas em qualquer área do conhecimento.

Palavras-chave: Educação, Educação Antirracista, Copene, Práticas Pedagógicas.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES ESCOLARES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE BAGÉ: UM DESAFIO ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO

(Aline Regina Chaves Petrarca de Leon) alineleon.aluno@unipampa.edu.br

Esse trabalho tem por objetivo desenvolver um estudo sobre a prática de ensino do texto argumentativo pelo viés da Análise do Discurso de cunho materialista. Nessa perspectiva, consideramos as condições de paráfrase e polissemia, como também, as formações discursivas e ideológicas às quais se filiam os alunos de uma escola pública na cidade de Bagé. A partir da escrita dos sujeitos-alunos, em textos como modelo redações do Enem, devemos analisar o funcionamento da argumentação e identificar as formações discursivas com as quais os alunos se identificam, com isso poderemos intervir a fim de fomentar a assunção do aluno à posição de sujeito-autor. Entender o texto como materialidade discursiva e atentar para as diversas construções que podem evidenciar, contradizer ou até mesmo embasar a ideologia materializada nos textos é também parte dessa problemática. Será feita a análise do corpus que será composto de textos redigidos por alunos do terceiro ano do ensino médio, no modelo Enem, a fim de evidenciar os movimentos de paráfrase e polissemia, abordando os diversos aspectos de senso comum, incoerências, ou argumentos pouco consistentes que possam estar presentes em suas produções escritas. A partir dos resultados da pesquisa, será elaborado um produto pedagógico no formato de site que funcione como um passo a passo para profissionais que venham a trabalhar com a escrita argumentativa e também em textos do modelo Enem.

Palavras-chave: escrita, autoria, argumentação



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DISCURSIVA DA ESCRITA DE SI NA ESCOLA PÚBLICA

(CARLA BEATRIZ DIFORENE VAZ) carladiforene.aluno@unipampa.edu.br

Esta pesquisa examina como a escrita de si pode contribuir para o desenvolvimento da autoria e da subjetividade em alunos do Ensino Fundamental. A proposta de intervenção pedagógica é baseada na Análise do Discurso materialista, que entende o discurso como atravessado por linguagem, história e ideologia. Nesse contexto, a produção textual é vista como um produto das condições materiais e ideológicas que moldam o sujeito, proporcionando uma visão crítica sobre a construção da identidade e o engajamento social. Para tanto, propomos três subprocessos: Escrita de Memórias, que estimula a reflexão sobre eventos passados e suas influências; Escrita de Testemunho, que incentiva a documentação de experiências vividas e a compreensão de contextos sociais e históricos e Escrita de Autobiografia, que integra memórias e testemunhos em narrativas pessoais coesas. Cada subprocesso é projetado para aprofundar a prática reflexiva e a expressão pessoal dos alunos, ajudando-os a assumir posições discursivas e a analisar como as ideologias e contextos afetam suas produções textuais. O projeto culminará na criação de uma coletânea de textos dos alunos e sugestões de atividades, oferecendo exemplos para promover a participação ativa e a crítica. O objetivo é transformar a prática pedagógica, desvelando camadas de significado e relações de poder nas narrativas dos alunos e proporcionando uma compreensão mais profunda da formação subjetiva e discursiva. Essa abordagem visa valorizar a autoria, ampliar a crítica social e revelar a complexidade dos discursos que moldam a identidade dos alunos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Escritas de si; Processos de subjetivação.



VI

Jornada de Reflexões
sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024



EIXO III:

ENSINO DE LITERATURA



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA I - 14h às 16h

Mediadora:

Profa. Veronice Camargo da Silva



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

PERCEPÇÃO COMPARATIVA SOBRE AS LENDAS HISPÂNICAS E BRASILEIRAS

(Sandra Helena Andrade de Oliveira) sanguapa@yahoo.com.br

O texto literário é uma rica fonte de significados estéticos, emocionais e culturais. Para que a literatura possa dialogar com a realidade dos alunos, é preciso promover a leitura em diferentes espaços, utilizando aspectos culturais como ferramenta de compreensão. Ao conectar os alunos a diferentes textos, como as lendas, ampliamos seu repertório cultural. As lendas, narrativas ancestrais transmitidas oralmente, são ricas em valores, costumes e conhecimentos, tecendo uma rica tapeçaria que preserva a identidade de um povo. O presente trabalho tem como proposta, realizar uma análise comparativa de algumas lendas (El Hombre Pez – Espanha, Cabeça de Cuia, Curupira- Brasil; El Cadejo – Equador), por meio da seleção e identificação de categorias de análises dos elementos culturais comuns e as divergentes, especialmente no que se refere à percepção de análises na construção dessas narrativas. Metodologicamente, o trabalho identifica-se como pesquisa bibliográfica de natureza explicativa. Os autores que serão utilizados como embasamento teórico são: Campbell (2011); Durand (2012); Eliade (1991); Merleau-Ponty (1999) e dentre outros. Assim, os sujeitos leitores poderão perceber essa relação entre o imaginário coletivo e a percepção do sujeito no seu espaço. A abordagem histórica deve considerar os aspectos sociais e culturais do gênero textual, com foco em sua relevância para o contexto da sala de aula e para a formação do aluno.

Palavras-chave: Lendas hispânicas e brasileiras; Percepção; Categoria de análise.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

PALMEIRAIS: DOS ESCRITORES AOS GÊNEROS TEXTUAIS

(Antonio das Neves de Holanda) holandaneves09@gmail.com

Emanuelli da Cruz Cordeiro de Araújo

Isabella Santos da Rocha

Juliana Rocha da Silva

Luciele Pereira de Farias

O tema consiste na classificação das obras literárias de autores palmeiraisenses quanto ao gênero textual. O objetivo geral é propor uma classificação para obras literárias de autores palmeiraisenses. Quanto aos objetivos específicos fazer o levantamento e catalogação das obras livrescas de autores ambientados na cultura, na história e tradições do município de Palmeiras (PI); analisar a estrutura, o conteúdo e os elementos das obras a partir de categorias textuais e literárias e classificar as obras quanto ao gênero textual conforme paradigmas e contribuições dos estudos marcuschianos. No âmbito da discussão sobre letramento científico, Cunha (2019) trata o letramento científico interrelacionado com a própria sociedade. Em outra dimensão, partindo para a discussão sobre os gêneros textuais, foco dessa pesquisa, acompanhamos a noção bakhtiniana de que os gêneros textuais refletem uma estabilidade constitutiva e em sua organização compreendem especificidades salientes quanto à forma, quanto ao estilo e quanto ao conteúdo temático (Marcuschi, 2008). A metodologia segue a investigação que se caracteriza como uma pesquisa qualitativa interpretativista, cujo desenvolvimento prescinde de leituras criteriosas no que se refere aos constituintes textuais, marcas de subjetividades, contextos socioculturais e rigor quanto à forma e ao estilo literário subjacentes. Os resultados prototípicos obtidos desse recorte revelaram que tanto a obra de Fábio quanto as obras de Joaquim se enquadram nos gêneros prosa poética no caso do primeiro e poesia filosófica no segundo.

Palavras-chave: Palmeiras; escritores; gêneros textuais.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA A PARTIR DE ROMANCES PÓS-MEMORIAIS DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA ESCRITOS PELA GERAÇÃO DOS FILHOS

(Marlise Buchweitz) marlisebuchweitz@gmail.com

Aulus Mandagará Martins

Refletimos sobre a literatura como uma força social e política de memória, contra esquecimentos e retorno de tempos de vulnerabilidade, e como um campo do conhecimento que pode direcionar um novo olhar sobre a ditadura militar brasileira, também com amparo em documentos históricos, como os dossiês elaborados pela Comissão Nacional da Verdade e seus desdobramentos. Trazemos para o debate um conjunto de obras escritas na perspectiva dos filhos, narrativas pós-memoriais (Heineberg, 2020) em que as lacunas e as memórias fragmentadas compõem a estética do texto: *Azul corvo* (2010), de Adriana Lisboa; *O inventário das coisas ausentes* (2014), de Carola Saavedra; *O corpo interminável* (2019), de Claudia Lage; e *Sobre o que não falamos* (2023), de Ana Cristina Braga Martes. Estes romances potencializam a discussão das memórias de tempos difíceis e permitem um trabalho em sala de aula aliado ao conteúdo programático ou por meio de projetos interdisciplinares. Com a proposta de um corpus literário sobre a ditadura militar contribuimos para uma metodologia do ensino de literatura muitas vezes ignorado nas escolas, e ampliamos o debate sobre o trabalho com um tema histórico por meio de outros gêneros do discurso, promovendo também uma reflexão ativa para questões sociais de nosso tempo.

Palavras-chave: Ensino de literatura; ditadura militar; pós-memória; estética dos filhos



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LEITURA ATRAVÉS DO LIVRO IMAGEM

(Fernanda Moreira Pereira Ritta) fernandamp2.aluno@unipampa.edu.br

A presente pesquisa teve como tema o desenvolvimento de um projeto de leitura literária na escola com o intuito de promover o letramento literário dos alunos do Pré II da educação infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Auta Gomes do município de Hulha Negra. O objetivo geral do trabalho foi desenvolver um projeto de leitura literária a partir do livro imagem em uma turma de educação infantil no sentido de promover o letramento literário dos alunos nesse nível de ensino. Os objetivos específicos foram: Investigar as vivências dos alunos de educação infantil com leituras de livro imagem e apresentar e discutir estratégias de letramento literário de alunos da educação infantil a partir da leitura de livro imagem valendo-se de livro imagem. O referencial teórico apresenta reflexões embasadas no glossário Ceale que define o livro imagem como um livro com imagens em sequência e que conta uma história, geralmente selecionando uma situação, um enredo e poucos personagens. Constitui-se como uma narrativa visual, que aproxima duas condições básicas para sua realização: a dimensão temporal (sequência linear das imagens) e a dimensão espacial (a lógica de organização espacial dos elementos que compõem as imagens). (CEALE, [s.d]). Em Camargo (1995, p. 70) que nos diz que “livros de imagem são livros sem texto. As imagens é que contam a história.” O livro de imagens provoca diferentes caminhos interpretativos, ampliando o universo da imaginação, fazendo com que a realidade e a magia caminhem juntas amparando-se no uso de códigos imagéticos que dão destaque à narrativa, não sendo necessário explicitar todos os sentidos em suas páginas, pois confia na capacidade leitora de quem o lê. Nesse projeto, a opção metodológica para a pesquisa foi a pesquisa-ação, visto que esta é bastante utilizada para a resolução de problemas ou com objetivos de transformação da realidade onde a pesquisadora está inserida. Esta opção metodológica justificou-se pelo desejo de fomentar práticas de leitura no ambiente escolar que proporcionassem aos alunos uma prática de leitura desde a educação infantil com o intuito de trilhar um caminho para o letramento literário efetivo. Após a aplicação da pesquisa concluiu-se que o uso do livro imagem mostrou-se uma importante ferramenta para a promoção do letramento literário no nível de ensino estudado.

Palavras-chave: letramento; leitura; infantil.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

APRENDENDO EM OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS: LEITURA E ESCRITA

(Moacir Lopes de Camargos) fernandadeoliveirafreitas0@gmail.com

O objetivo desta pesquisa é apresentar uma experiência com cartas redigidas por pré-adolescentes para os personagens do livro *As aventuras de Alice no país das maravilhas* (1865), escrito por Charles Lutwidge Dodgson sob o pseudônimo de Lewis Carroll. A geração dos dados para pesquisa, de caráter qualitativo, ocorreu durante o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023, em uma casa de acolhimento para crianças e adolescentes na cidade de Bagé/RS. Para o trabalho de leitura, composta por três participantes de 9, 12 e 13 anos de idade, foram selecionados quatro momentos para desenvolvimento do projeto: Visita 1 - Perguntas sobre hábitos de leitura e apresentação da interlocutora e da obra a ser utilizada; Visita 2 - Leitura dos capítulos 1, 2, 3, 4, e 5 e escrita da primeira carta; Visita 3 - Resposta das cartas; Recapitulação da visita dois; Leitura dos capítulos 6, 7 e 8 e escrita da carta 2); Visita 4 - Recapitulação capítulos 6, 7 e 8, Leitura dos capítulos 9, 10, 11 e 12, Desenho final e entrega de livros aos participantes. Para análise dos dados tomamos como referencial reflexões sobre literatura, gêneros discursivos, concepções de linguagens, signo, ideologia, dialogia, dentre outros conceitos. Estes referenciais guiaram a análise dos dados gerados. Os resultados mostraram que os participantes ainda estão em processo de aprendizagem da escrita. Contudo, embora eles não conhecessem a construção composicional do gênero carta, souberam ouvir a interlocutora e relataram (por escrito e por meio de desenhos) suas histórias ao respondê-la, ou seja, tiveram o direito à palavra e se mostraram sujeitos.

Palavras-chave: Literatura; leitura; escrita



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A REPRESENTAÇÃO DO AMOR E DA SOLIDÃO EM MEMÓRIAS DE MINHAS PUTAS TRISTES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

(Francisco Batista dos Santos) fcobatistasantos@gmail.com

Ketyllenny Gomes Batista Maniçoba

Este estudo explora os temas centrais da obra *Memórias de minhas putas tristes*, de Gabriel García Márquez, com ênfase no amor na velhice, solidão, e as relações humanas em contextos marginalizados. A narrativa acompanha um protagonista nonagenário que, ao se apaixonar por uma jovem virgem, redescobre sentimentos e experiências afetivas em um momento tardio da vida. O enredo desafia noções convencionais sobre o envelhecimento e o desejo, retratando a relação entre corpo e afeto de forma lírica e realista. O objetivo do estudo é analisar como García Márquez constrói essa narrativa de amor tardio e sua conexão com a solidão na velhice, destacando a passagem do tempo e suas implicações emocionais para o protagonista. A pesquisa também aborda a representação literária do corpo idoso e como o amor pode ser ressignificado na terceira idade. Para embasar a análise, utiliza-se a obra de autores brasileiros como Lya Luft, que discute a solidão e o envelhecimento em suas obras, a perspectiva de Ana Cristina Rodrigues sobre o amor em suas múltiplas formas também será considerada, assim como as reflexões Alfredo Bos para analisar a função social e simbólica da narrativa de García Márquez. A metodologia empregada será a análise bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica tem como um meio essencial para fundamentar teoricamente estudos acadêmicos. Esses autores ressaltam que a revisão de literatura não apenas embasa a pesquisa, mas permite a contextualização do tema em discussão, contribuindo para a construção do conhecimento. Assim, a análise dos autores selecionados proporcionará uma compreensão mais ampla das temáticas abordadas na obra de García Márquez. Os resultados apontam que *Memórias de Minhas Putas Tristes* oferece uma visão complexa e poética do amor na velhice, desafiando tabus sociais e sugerindo que, mesmo na solidão, há espaço para novas formas de amar e viver. García Márquez aborda a tênue linha entre o amor platônico e o desejo físico, criando uma narrativa profundamente humanizada.

Palavras-chave: Gabriel García Márquez; Amor; Solidão.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 2 - 14h às 16h

Mediador:

Prof. Mônica Chissini



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

PROJETO “PRALER”: ENRIQUECENDO O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA POR MEIO DE PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E REESCRITA NA ESCOLA

(Maikelly de Almeida Pereira) maikelly.pereira200@gmail.com

O projeto de extensão PRALER – Práticas de Leitura, Escrita e Reescrita na escola – tem por objetivo atender aos alunos da Educação Básica que apresentem dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. Para tanto, desenvolve paralelamente ações de ensino (estudo, planejamento e avaliação) e ações de pesquisa (grupo de estudos). Entre agosto e outubro de 2024, o projeto atuou em duas escolas da rede pública ministrando oficinas voltadas à aquisição da leitura e da escrita, sendo um alicerce importante para auxiliar no processo de alfabetização. Considerando os estudos de Soares (2022) a respeito de alfabetização e os de Cosson (2016) relativos a letramento literário, escolheu-se o poema concreto como gênero estruturante para o desenvolvimento de oficinas de leitura e escrita que desafiassem os leitores a explorar a linguagem de forma inovadora. As aulas foram conduzidas de forma a enfatizar a subjetividade na interpretação, permitindo a construção de um percurso de leitura que não se preocupasse apenas em cumprir uma tarefa, mas sim em fazer com que os alunos saíssem de uma leitura muitas vezes como mera decodificação para uma leitura como produção de sentidos. Apesar de o projeto ainda estar em andamento, já é possível observar alguns resultados no desenvolvimento dos alunos no que tange à participação em sala de aula e à aquisição de leitura e de escrita, uma vez que os alunos demonstram uma maior capacidade interpretativa diante dos textos trabalhados, além de uma produção escrita cada vez mais qualificada.

Palavras-chave: leitura; poesia; letramento literário.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL: UMA CONVERSA COM A LITERATURA PARA CRIANÇAS

(Tainara Susara Fagundes Barcellos Pinto) tainarapinto.aluno@unipampa.edu.br

A contação de histórias é um momento singular, tanto individual quanto coletivo, que se configura como um diálogo que possibilita a quem narra e a quem escuta criar um vínculo de comunicação e partilhas. Para as crianças, a narrativa, o contar história, caracteriza-se como uma experiência fascinante, em que as palavras brincam com as crianças, pois a literatura infantil traz a engenhosidade e surpresa. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é compreender a importância da contação de história na constituição da criança leitora. As concepções partem dos estudos de Bakhtin (2011) ; Kleiman (2005 ;2008); Soares (2014), entre outros. Esta pesquisa é qualitativa e, como objeto de análise, selecionou-se uma escola de educação infantil privada do município de Bagé com crianças de faixa etária de 3 e 4 anos. Os dados estão sendo coletados a partir de registros em diário de bordo e fotos durante quatro meses. A pesquisa está em fase inicial, no entanto, é possível inferir que no momento em que as crianças estão inseridas nesta prática escolar, deparam-se com um incentivo diferente daquele presente em seu convívio para formação de leitores. Dentro das inúmeras possibilidades, a escola deve estimular o desenvolvimento do formação de leitores, valorizando o que cada sujeito traz e inserir (?), naturalmente e gradativamente, desenvolvendo habilidades como o raciocínio lógico, a organização de ideias e a oralidade.

Palavras-chave: contação de histórias; literatura infantil; crianças.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

O PEQUENO PRÍNCIPE: O SER CRIANÇA E O SER ADULTO

(Rogério Strik Junior) rogeriostrik2@gmail.com

Gabriel de Souza Rosa

Marcela Gabriela Ataíde

O presente relato descreve uma prática pedagógica que utilizou a obra *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry para promover o pensamento sobre as fases da infância e da vida adulta em uma turma do sétimo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Amélia Abujamra Maron, Ourinhos–SP. Sob a perspectiva do Letramento Literário proposto por Rildo Cosson, a atividade visou estimular nos alunos uma compreensão crítica dessas fases, incentivando discussões sobre comportamentos, responsabilidades e visões de mundo associadas a cada uma delas. Por meio de atividades, como círculo de leitura de trechos designados pelo aplicador, diálogos e tarefas reflexivas, os alunos foram convidados a explorar as nuances da passagem da infância para a vida adulta. A obra de Saint-Exupéry serviu como ponto de partida para que os discentes identificassem e comparassem as características de cada fase, analisando sobre suas próprias experiências e percepções de vida. Seguindo os passos sugeridos por Cosson, a prática exposta salientou que, embora com linguagem difícil para determinado público, livros como o referenciado neste resumo são instrumentos didáticos úteis em ambientes escolares. Os resultados das práticas indicam que a literatura infantojuvenil, como ferramenta pedagógica, se faz eficaz para promover o desenvolvimento de habilidades como a interpretação de textos, o pensamento crítico e a oralidade.

Palavras-chave: Literatura; Letramento; Leitura.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

LEITURA COMO LAZER: RELATO DE UMA OFICINA DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROJETO TURISMO CIENTÍFICO NO IF BAIANO

(Verena Santos Abreu) verenasabreu@gmail.com

Taís Marcele Almeida Tripodi Pereira Galvão

Andréia Fernandes da Silva

Mara Eugenia Ruggiero de Guzzi

A atividade intitulada “Leitura como lazer: oficina de leitura e contação de histórias” integrou a programação do Projeto Turismo Científico no IF Baiano - Campus Uruçuca, que ocorreu em novembro de 2023. Com a duração de duas horas e a participação de 20 estudantes do Ensino Médio, essa oficina, fundamentada na Linguística Textual, teve como objetivo incentivar o gosto pela leitura, especialmente através do contato com textos que abordam identidades e memórias africanas. Foram destacadas a importância da leitura, sua prática como lazer e reflexões através de textos de autores(as) negros(as). A metodologia foi dividida em quatro etapas: na primeira, foi aplicado um questionário sobre conhecimentos prévios a respeito da temática e realizada uma exposição sobre a importância da leitura; na segunda, foi realizada a leitura e a discussão dos textos: “Awon Baba”; “Olhos d’água”; “Torto Arado”; “O perigo de uma história única” e “Bonecas Abayomi: o perigo de contar uma história hegemônica”; no terceiro momento, aconteceu uma atividade prática, com a confecção de bonecas Abayomi – boneca preta de pano, que significa “O melhor de mim para ti” – como elemento lúdico para (re)contar algo a partir dos textos discutidos; na quarta etapa, foi aplicado outro questionário, a fim de coletar informações sobre a mudança da percepção do assunto abordado, bem como as impressões do público sobre a atividade. De maneira geral, observou-se a satisfação e o interesse dos discentes em participar da oficina e recontar histórias com as bonecas. As respostas obtidas através dos questionários aplicados confirmaram essa percepção.

Palavras-chave: Literatura; leitura como fruição; autores(as) negros(as).



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

FORMANDO LEITORES A PARTIR DA LITERATURA NEGROFEMININA: A LEI 10.639/2003 E O LETRAMENTO LITERÁRIO

(Dênis Moura de Quadros) denisdpg10@gmail.com

Rildo Cosson, em “Letramento literário: teoria e prática” (2006), discorre sobre a fábula do imperador chinês que buscava um mestre para ensinar seu primogênito, seu filho bastardo e seu servo. Na recusa dos melhores mestres do reino obteve como resposta final a impossibilidade de ensinar qualquer lição à arrogância, advinda do primogênito que independente de aprender ou não herdará o reino; à indiferença, do filho bastardo que por mais que aprenda estará sempre impossibilitado de herdar ou governar; e à ignorância, do servo real sem a mínima base e vontade de aprender. Assim sendo, o ensino de literatura tem sido um combate a, pelo menos, esses três perfis, logo, a tarefa de formar leitores críticos em tempos pós-pandêmicos e tecnológicos tem sido uma tarefa ainda mais árdua. O presente relato de experiência atravessa minha pesquisa de doutoramento, defendida em 2022, e parte minha experiência como docente da educação básica em um projeto interdisciplinar que culminou com a exposição da semana da consciência negra 2022 na escola onde lecionava. O objetivo principal foi construir um objeto artístico para exposição a partir da leitura e reflexão dos contos de “Olhos d’água” (2014), Conceição Evaristo (2016). Para tanto, utilizei a sequência básica de Cosson (2006) organizada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Ao final, percebi que, apesar da existência de uma lei com quase 22 anos de promulgação, o espaço da literatura de autoria negra é lacunar, bem como o acesso a arcabouço teórico e literário das afrobrasilidades na formação inicial.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

EXISTE UM POETA EM CADA UM DE NÓS

(Cátia Simone Machado Moraes) catiasimonemachado@gmail.com

Sabendo da importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento do educando e visando tornar nossas aulas mais interessantes e nossa comunicação mais próxima, foi criado o Projeto de poesia: “Existe um poeta em cada um de nós”, onde estudantes do Ensino Fundamental II participam da leitura de poemas de autores locais e inspirados por eles, escrevem seus poemas. O presente trabalho tem como finalidade, incentivar a escrita e proporcionar aos nossos alunos a oportunidade de mostrar seus textos, promovendo a descoberta de talentosos escritores em nossas salas de aulas. Conhecendo a história de nossos principais poetas, nos envolvemos em uma leitura dirigida de suas obras, apresentando poemas escritos por autores alegretenses, atuais ou de outras épocas, promovendo um maior interesse pela pesquisa. Com leituras ao ar livre, criação conjunta de poemas em datas especiais, incentivo à prática de escrita solo, promoção de saraus literários e exposições de nossos poemas para toda comunidade escolar. Entre os alunos do sexto ao nono ano, percebe-se grande mudança de hábitos em relação ao interesse pela leitura e escrita, o prazer de conhecer escritores que vivem próximo a eles, transformou sua curiosidade em produção literária, temos grandes talentos por aqui e suas escritas emocionam e encantam. A oportunidade de mostrar seus poemas, faz com que produzam mais, orgulhando colegas, professores e seus familiares. Com a aplicação desse projeto, constatamos a importância da sensibilização de nossos alunos, as amizades se intensificam, o envolvimento e o prazer de compartilhar uma boa leitura, escutar uma canção, assistir a um filme, torna tudo poesia. E a poesia transforma o ambiente, trazendo uma aprendizagem cheia de vivências encantadoras.

Palavras-chave: Poesia; literatura; sensibilidade.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 3 - 14h às 16h

Mediadora:

Profa. Sarah Vervloet Soares



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

ERA UMA VEZ... UM ESPAÇO PROVOCADOR PARA A LEITURA NA SALA DO BERÇÁRIO II

(Caroline Rodrigues Melo) carolinerm.aluno@unipampa.edu.br

Este trabalho aborda a contribuição que um espaço para a leitura na sala de berçário tem na formação de leitores literários. A proposta aconteceu em uma turma de berçário II de escola particular de Educação Infantil de Bagé/RS e teve como objetivos: a) criar um espaço na sala de referência da turma que propiciasse o acesso e o manuseio de livros pelas crianças; b) incentivar a leitura e a exploração autônoma das obras. O Cantinho do "era uma vez..." constituiu-se de um painel de tecido com um bolso, possibilitando o livre acesso a livros variados e selecionados de acordo com a faixa etária e o interesse das crianças. O projeto embasou-se teoricamente em Ortiz (Ano), Fonseca (Ano), Baldi (Ano), Coelho (Ano) e Reyes (Ano), que discorrem sobre a formação de leitores e a relevância das práticas de leitura na Educação Infantil. A metodologia utilizada envolveu o planejamento, a aplicação e o registro de atividades, tendo dados coletados e analisados por meio de abordagem qualitativa. Os resultados indicam que o fato de as crianças buscarem os livros sistematicamente e simularem a contação de história são indícios da construção de comportamento leitor, atitude que acreditamos ter sido fomentada a partir desse espaço provocador para a leitura na sala da turma.

Palavras-chave: formação de leitores literários; educação infantil; espaço de leitura.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

CONTANDO HISTÓRIAS DOCES EM FAMÍLIA

(Clarice Aparecida Schwert) clariceschwert.aluno@unipampa.edu.br

Ao ser identificada a dificuldade dos alunos referente à leitura em sala de aula, a professora apresentou uma proposta que foi desenvolvida no componente curricular de Língua Portuguesa no ano de 2015, em uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual do município de Candiota/RS, composta por 16 alunos, totalizando 32 participantes no projeto, considerando seus pares. O presente trabalho consiste no relato de uma experiência literária através da leitura no contexto familiar, visando incentivar a prática, estimulando o hábito de uma forma interativa. Nesse contexto, pode-se observar que a experiência motivou os alunos à procura de livros. Quanto à metodologia, trata-se de uma proposta subdividida em etapas. Primeiramente, as obras de literatura infanto-juvenil foram pré-selecionadas pela professora, para logo proceder à escolha dos alunos. Na sequência, os estudantes levaram para casa um questionário com a finalidade de identificar o responsável que desenvolveria a leitura em casa, a fim de embasar as ações da professora na proposta de letramento literário. Posteriormente, foi estipulado um período de 20 dias para o desenvolvimento no contexto familiar. Por fim, em dia estabelecido, os alunos, juntamente com o seu responsável, apresentaram oralmente aos demais da referida turma um relato da obra escolhida, acompanhado de um chá com bolo oferecido aos participantes. Essa concepção fundamenta-se na contribuição de autores como Cosson (2009), Jouve (2002), Moura e Silveira (2007), Brasil (1997), entre outros. Assim, observou-se que através dessa prática pedagógica foi possível promover sequências de leitura mais significativas em sala.

Palavras-chave: Experiência Literária; Leitura; Letramento Literário



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

COMPARTILHANDO SABERES: CULTURA INDÍGENA, AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NOS ANOS INICIAIS

(Quélen Peres de Oliveira) quelenperesdeoliveira@gmail.com

A pesquisa foi vivenciada com alunos do 2º ano da E.E.E.F. Dr. Arnaldo Faria. Escola de extrema vulnerabilidade, na cidade de Bagé/RS, onde por muitas vezes os alunos têm somente a escola como oportunidade de conhecer a pluralidade da cultura brasileira. As vivências são baseadas na Lei nº 11.645, que aborda a obrigatoriedade do estudo da cultura indígena e afro-brasileira, as quais foram apresentadas pela literatura infantil, interlaçada com os conteúdos. O objetivo é evidenciar saberes indígenas e afro-brasileiros para que os alunos se sintam pertencentes à escola, a sua cidade e ao seu país através do reconhecimento da sua ancestralidade. E os objetivos específicos: potencializar a pesquisa nos anos iniciais; tornar estudos em práticas vivas tornando-as avaliativas; e inserir práticas de ERER (Educação de relações étnico-raciais) nos anos iniciais, a fim de compreender e desconstruir ideias para construir um futuro. O lugar onde o indivíduo se encontra influencia na sua ação, tornando a expressão influenciada. Para Triviños (2013), é preciso expressar o contexto cultural como local de ocorrência de fenômenos, permitindo, assim, pesquisas e questionamento para um resultado significativo, para posteriormente conhecer o sujeito e seu mundo cultural. Esta abordagem investigativa na educação trata-se de tendências filosóficas que elevam a construção do conhecimento do sujeito. A metodologia foi dividida em três etapas: i. Apresentação de livros infantis sobre os povos: Mundukuru, Yanomamis, Guajajaras e Guaranis; ii. Contação de lendas indígenas e africanas: Uiarapuru, Yara, Lenda da Pemba e Alafiá; iii. Africanidades a partir dos livros Siara Descobre a África Gráfica e Pedro Noite. Portanto, não basta a professora ser anti-racista, precisa-se auxiliar na formação de futuros cidadãos anti-racistas. E potencializar a história afro-brasileira e dos povos originários, para que haja alunos fortes para enfrentarem e lerem o mundo com uma aprendizagem viva.

Palavras-chave: Povos originários; Afro-brasileira; Aprendizagem;



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

BIBLIOTECA VIVA: UM LOCAL COM MUITAS HISTÓRIAS E APRENDIZAGENS

(Indriéli Reis Dias) indrielidias.aluno@unipampa.edu.br

O presente relato expõe a prática realizada em uma biblioteca escolar da rede privada de ensino na cidade de Bagé. O projeto conta com aporte teórico de Araújo (2009), Cobra (2013), Krofing (2009) e Kuhlthau (2002) e visa estimular a leitura e o contato entre crianças e jovens, valorizando o espaço da biblioteca escolar. É notório que o papel da biblioteca escolar vai além de empréstimos de livros, a biblioteca tem o papel de instigar e promover práticas que atraiam os alunos para a leitura literária. Desse modo, surge o projeto “Biblioteca Viva: um local de muitas histórias e aprendizagens”, que ao criar um grupo de teatro no turno inverso para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, busca a promoção do espaço da biblioteca como ambiente de dinâmicas que envolvem expressões corporais, o autoconhecimento, o contato com obras literárias de diferentes gêneros, além de fomentar a leitura literária na Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental através da hora do conto e apresentações teatrais. O projeto foi iniciado em 2022 contendo doze participantes, com encontros de duas horas semanais. Hoje, o projeto agrega três turmas totalizando quarenta alunos e está estruturado seguindo as etapas: leitura, seleção de obras literárias, elaboração de roteiro, ensaios e apresentação. A partir das práticas realizadas, nota-se a interação entre jovens e crianças, o desenvolvimento da expressão e comunicação dos jovens, o aumento da busca por livros do gênero dramático e o aperfeiçoamento da leitura oral e dramatizada.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Teatro; Hora do conto.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A VIDA QUE NINGUÉM VÊ: AMPLIANDO OLHARES SOBRE A ARTE E SOBRE O OUTRO

(Eduarda Schneider da Silva) profedudacfes@gmail.com

Sandra Mara Valim Barbosa Alves

O presente trabalho visa relatar o projeto interdisciplinar “A vida que ninguém vê: ampliando olhares sobre a arte e sobre o outro”, envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Arte, em turma de terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins, de Bagé/RS. Os objetivos dessas atividades foram: realizar momentos de leitura da obra “A vida que ninguém vê”, da escritora e jornalista, Eliane Brum; discutir sobre os sentidos das crônicas lidas e sobre as percepções individuais; realizar a escrita de crônicas e a ilustração da mesma por meio de fotografias, para a criação de uma exposição no evento “Mostra Literária” da escola, no mês de novembro. Nesse projeto foram desenvolvidas ações de leitura literária e de produção textual, utilizando-se pressupostos teóricos fundamentados nas ideias e reflexões de Graça Paulino e Rildo Cosson (2009) sobre a especificidade e a importância do letramento literário; de Rildo Cosson (2012), acerca da sequência básica de letramento literário; de Antonio Candido (1995), a respeito do poder humanizador da literatura; e Vincent Jouve (2013), sobre a importância da leitura subjetiva. Observou-se que os alunos demonstraram interesse a respeito da obra literária lida e participaram das discussões, trazendo suas impressões pessoais. Além disso, notou-se que os discentes conseguiram refletir sobre a temática da obra e engajar-se na produção textual e nos processos de revisão da crônica para o evento da escola.

Palavras-chave: Literatura; crônica; Eliane Brum.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

TRILHANDO SABERES: CONHECENDO MALALA E PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DOS DIREITOS DA CRIANÇA

(Eduarda G. Ferreira da Silva) eduardagfds.aluno@unipampa.edu.br

O projeto “Trilhando Saberes: conhecendo Malala e promovendo a conscientização acerca dos direitos da criança”, realizado em 2023, foi uma iniciativa voltada para alunos do 4º ano, organizada por professores de uma escola de Ensino Fundamental, com a finalidade de promover o reconhecimento e a contribuição de Malala para compreender os direitos e deveres das crianças, buscando envolver os alunos em um ambiente reflexivo, que valorize a educação e os agentes desse processo, motivando-os na participação da cidadania. O projeto baseou-se nas contribuições de Cosson (2014) sobre o leitor de literatura que queremos formar, em que mediante a leitura de uma obra, o aluno adota uma postura crítica, questionando e valorizando os valores culturais que ela transmite. Para fomentar a compreensão dos estudantes, o percurso metodológico incluiu: momento de contação de história realizado por uma professora de outra instituição que estudou sobre Malala, leitura semanal e discussão da obra “Malala, a menina que queria ir para a escola”, da autora Adriana Carranca, além da produção de pequenos diários de leitura, onde os alunos registraram o processo de leitura, e, por fim, a produção de um discurso oral. O resultado final foi o vídeo do discurso apresentado na feira artístico-literária da escola, onde os alunos receberam o “prêmio de aluno promotor da educação”. Com base nas atividades desenvolvidas, o projeto alcançou o objetivo principal, promovendo a valorização dos hábitos responsáveis na expressão da cidadania, além de fomentar a percepção das diversas manifestações culturais através da leitura da obra.

Palavras-chave: Palavras-chave: Malala; leitura, direitos da criança.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

RODA 4 - 16h às 18h

Mediadora:

Profa. Geice Peres Nunes



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A HORA DO CONTO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À EXPERIÊNCIA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(Luciele Peres Albuquerque da Silva) lucielesilva.aluno@unipampa.edu.br

Os momentos de contação de histórias e contato com as obras literárias oportunizados na escola são fundamentais para que o aluno esteja em contato com a literatura e possa construir experiência literária. A leitura só é concebida como experiência quando estabelece significado, transforma o seu leitor, quando o caráter humanizador e transformador da literatura é compreendido. O presente trabalho trata da experiência literária, tendo como objetivo geral propor, via sequência expandida de letramento literário, momentos que oportunizem experiência literária a partir da contação de histórias e favoreçam a formação de uma comunidade de leitores na Educação Infantil, partindo dos seguintes questionamentos: Como promover momentos que oportunizem ao aluno experiência com a literatura? De que forma o desenvolvimento de um projeto de letramento literário pode colaborar nesse propósito? Enquanto referencial teórico foi estabelecido o diálogo e estudo de autores como Abramovich (1993), Benjamin (1998), Cosson (2009), Larrosa (2011) e Zilbermann (2003), entre outros. A partir de pesquisa qualitativa com estratégia metodológica de pesquisa-ação, no campo da linguística aplicada, buscamos apresentar e descrever estratégias de letramento literário que visem favorecer a experiência literária para a formação de uma comunidade leitora, a partir do desenvolvimento de atividades que promovam o aprofundamento do que já é proposto na escola, promovendo mediação da leitura.

Palavras-chave: Palavras-chave: Letramento literário; Hora do Conto; Experiência literária.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

A CONTRIBUIÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

(Raquel Souza Alves Aymone) raquelsouza.aluno@unipampa.edu.br

A pesquisa A importância do Supervisor escolar para promover a leitura na escola, em andamento junto ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas tem como principal objetivo conhecer, por meio de entrevistas, trabalho efetivamente realizado por supervisores escolares de escolas estaduais selecionadas da região da 13ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE no que tange à promoção da leitura na escola, de acordo com o que orientam os documentos oficiais da educação. Em relação à metodologia, esta é pesquisa-ação que envolve uma etapa de geração de dados e outra de análise dos dados obtidos por meio de uma ação de intervenção, a qual compreende a realização de entrevistas com supervisores de escolas, que serão analisadas por meio de referencial teórico selecionado a partir de pesquisa bibliográfica. Entre os autores que formam esse referencial, destacam-se SOLÉ (1998), COLOMER (2007), LANGLADE (2012). As entrevistas serão online, com questões previamente elaboradas, e roteiro semiestruturado, com supervisores de diferentes escolas em contextos diversos. A pesquisa prevê a elaboração de um produto pedagógico, gerado a partir das análises dos questionários e que se consistirá na proposta de atividade de formação para supervisores escolares, com a finalidade de proporcionar orientações para que o trabalho do supervisor escolar possa contribuir para o desenvolvimento do fomento à leitura na escola. A presente comunicação apresentará resultados parciais da pesquisa em andamento, os quais foram obtidos por meio das pesquisas bibliográficas e da elaboração do roteiro para entrevista semiestruturada com supervisores.

Palavras-chave: Leitura; Supervisão escolar; Formação de leitores



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

ENTRE PALAVRAS E GESTOS: A ARTE DA LEITURA EM VOZ ALTA COMO PERFORMANCE LITERÁRIA

(Aline de Freitas Jacinto) alinejacinto.aluno@unipampa.edu.br

Esta comunicação está vinculada à pesquisa em andamento junto ao Mestrado Profissional no Ensino de Línguas, da UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa), Campus Bagé, RS. A motivação para a pesquisa está relacionada a reflexões da autora quanto a sua atuação como docente da rede pública municipal na cidade de Aceguá, especificamente quanto a um concurso de leitura promovido pela Secretaria Municipal de Educação. Tal atividade é imposta para todas as séries do ensino fundamental e está organizada em duas etapas – a escolar e a municipal. Esse concurso não leva em conta a compreensão do que é lido, a performance leitora, nem a interação entre leitor/texto. Embora a criação desse concurso seja motivada pela necessidade de desenvolver e aprimorar habilidades de leitura em voz alta entre estudantes do Ensino Fundamental, a forma como é proposta não contribui para que tais propósitos sejam alcançados. É nesse contexto que está inserida a pesquisa, que tem por objetivo refletir sobre a leitura em voz alta como estratégia de desenvolvimento das habilidades de leitura literária em uma turma de 4º ano. Leva-se em conta que a leitura em voz alta possui um papel essencial no desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora, por meio da entonação e da expressividade, quem lê pode destacar pontos importantes do texto, auxiliando os ouvintes a compreenderem o tom, o clima e a mensagem oculta da palavra. Entre os principais autores que sustentam a investigação, citamos SOLÉ (1998), ZUMTHOR (2007), COLOMER (2003). Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa-ação e a reflexão será construída a partir de uma intervenção pedagógica que constará de oficinas de leitura em voz alta em que as crianças serão estimuladas a ler obras literárias, a perceber os sentidos do que foi lido e materializar essa compreensão por meio de performance. O desenvolvimento da pesquisa envolve estudo bibliográfico com objetivo de embasar a fundamentação teórica necessária para construção da intervenção pedagógica e da análise dos dados; coleta de dados, que se dará por meio da proposta de intervenção na forma de sequência de oficinas e análise de dados, utilizando método qualitativo para interpretar os resultados e extrair conclusões relevantes. Logo, a elaboração do produto pedagógico que será a proposição de um roteiro de festival de leitura em voz alta. Esta comunicação apresentará resultados parciais da pesquisa relativos à implementação de uma oficina de leitura em voz alta da obra *Lili inventa o mundo*, de Mário Quintana.

Palavras-chave: Leitura em voz alta, Performance, Festival de Leitura.



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

LETRAMENTO LITERÁRIO, LETRAMENTO CRÍTICO E DISTOPIAS

(Emanuelle Velozo Marcos) emanukamu@gmail.com

O tema dessa pesquisa é explorar o papel e o efeito da literatura na modernidade e como incentivar Letramento Literário e Crítico por meio dela, através das perspectivas de língua e ensino da Linguística Aplicada e de um gênero específico: a distopia. Os objetivos são fazer uma revisão bibliográfica sobre as intersecções possíveis entre Linguística Aplicada e ensino de literatura e as características do gênero distopia para, posteriormente, criar um projeto prático de leitura de distopias (intitulado Disletrando), para analisar como as leituras podem suscitar discussões e debates que estão para além do texto, relacionando-se com a experiência entre leitor, texto e mundo. A teorias que embasam este trabalho são as concepções de língua e linguagem da Linguística Aplicada, que exploram a construção de conhecimento e significado (BRAHIM et. al, 2021; JORDÃO, 2013; SOUZA, 2011, RIOS, 2005)), das perspectivas transgressoras de educação (FABRÍCIO, 2024; FREIRE, 2004, PENNYCOOK, 2006) e das perspectivas de ensino de literatura e Letramento Literário (COSSON, 2009; FREIRE, 1968; PERRONE-MOISÉS, 2006). Ao apresentar a literatura como uma potência anti sistêmica, por sua polissemia e por sua característica de não-produto, baseio-me também na visão colonial da modernidade (MIGNOLO E WALSH, .FISHER, 2020; HALL, 2005). A metodologia de análise dos dados desse projeto prático foi qualitativa interpretativista etnográfica (BORTONI-RICARDO, 2008) Quanto aos resultados, o projeto suscitou debates ricos, leitura crítica e a expansão do texto para o contexto de leitura dos participantes, enriquecendo o processo através das partilha e oralização de ideias.

Palavras-chave: Letramento; Modernidade; Literatura



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

NARRATIVAS FEMINISTAS NEGRAS NO COLETIVO JUVENIL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BAGÉ-RS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE EDUCACIONAL

(Paola Pires dos Santos) paolapires.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho é um coletivo juvenil de uma escola pública da cidade de Bagé, que realiza leituras de narrativas feministas negras com alunos do ensino médio, pensando que o feminismo interseccional busca compreender como as questões de gênero, raça, classe e outras estão relacionadas entre si. Em encontro com o que nos traz Collins e Bilge (2021), a interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, ou seja, das pessoas e das experiências humanas. Procuramos então, neste trabalho, identificar como as narrativas feministas de mulheres negras irão, ou não, colaborar com os integrantes do coletivo. Autoras como Carolina Maria de Jesus (2019), Lélia Gonzalez (2022), Grada Kilomba (2019), Patricia Hill Collins e Sirma Bilge (2021), Djamila Ribeiro (2018), entre outras, nos ajudam a construir o presente trabalho. Os objetivos específicos desta pesquisa são identificar a compreensão que estudantes de uma escola pública de ensino médio possuem a respeito do movimento feminista, ao longo do processo, discutir os limites e contribuições das leituras realizadas pelo Coletivo Juvenil, a partir das percepções dos alunos e apresentar princípios para a implementação das reflexões sobre feminismo na educação básica. A metodologia utilizada, são encontros quinzenais, em que realizamos diferentes leituras de autores como Djamila Ribeiro, Lélia Gonzalez, Carolina Maria de Jesus, entre outras e posteriormente discutimos e refletimos sobre o que foi lido, buscando uma educação anti racista no contexto escolar. Parte dos encontros farão parte de uma pesquisa do programa de mestrado de Ensino da Universidade Federal do Pampa e os resultados ainda não foram analisados, já que a pesquisa ainda está em andamento.

Palavras-chave: feminismo; educação anti-racista; narrativas



VI

Jornada de Reflexões sobre Ensino de Línguas

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

28, 29 e 30 de novembro de 2024

E-mail para contato - jornada@unipampa.edu.br

Endereço:

Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé

Avenida Maria Anunciação Gomes de Godoy, nº1650 – Bairro Malafaia – Bagé – RS – CEP: 96413-172

Telefone: (53) 3240-3600

REALIZAÇÃO:



APOIO:

